

Diário de Lisboa

Número avulso: 30 CENTAVOS

Administrador e editor

MANZONI DE SEQUEIRA

ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.

Endereço Telegrafico: DIEOA

DIRECTOR

JOAQUIM MANZO

SECRETARIO DA REDACÇÃO

ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA

Redacção, composição e impressão

RUA LUZ SORIANO, 48

TELEFONES: Direcção: T. 123

Redacção: T. 123 e 124

Endereço telegrafico: DIEOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

COM um espectáculo que se pode considerar sensacional, pelo numero e pela qualidade dos artistas da arte musical e de arte dramática que nele tomam parte, realiza-se amanhã, à noite, no Politeama, a festa de homenagem ao ilustre artista e professor Antonio Pinheiro, grande nome do teatro português.

O programa, pelo brilhantismo, feito artístico seleccionado, notas populares e originalidade, e dado o prestigio de que goza o homenageado, justifica a enchente que se prevê.

Um dos numeros de interesse desta festa é o "juízo", da obra e da acção de Antonio Pinheiro, em pleno palco, sendo os juizes três velhos e consagrados artistas: o prof. Augusto de Melo e os actores Roque e Caetano Reis; as testemunhas as mais notáveis actrizes e os mais distintos camaradas de Antonio Pinheiro; e advogados de acusação e defeza os jornalistas Norberto de Araujo e Cristovão Ayres, respectivamente.

Chaby Pinheiro abrirá o espectáculo, no qual toma parte também o eminente professor e pianista Viana da Mota.

* * *

ESTE mês que começam, prolongando-se até Setembro, os Cursos de Férias nas diversas universidades alemãs, que são duma extraordinária utilidade para os estrangeiros, a quem são concedidas todas as facilidades. Todos os anos, esses cursos são concorridissimos, especialmente os de Berlim, Hamburgo, Bonn, Freiburg, Giessen, Göttingen, Heidelberg, Yena, Colonia, Leipzig, Marburg e Munich.

Todos os portugueses que desejarem aproveitar-se desta vantajosa organização devem pedir informações no Gremio Luso-Alemão, na Avenida 24 de Julho, 34, todos os dias uteis, das 15,30 às 18,30. No mesmo gremio, e a essas horas, qualquer pessoa pode, gratuitamente, consultar centenas de livros de toda a especie, jornais e revistas, ou obter quaisquer informações necessarias acerca da Alemanha de hoje.

* * *

DA Embaixada de Espanha recebemos alguns folhetos ilustrados editados como propaganda dos Congressos Internacionais de Agricultura Tropical, sub-tropical e do Café, a realizar-se em Sevilha, de 26 de Setembro a 2 de Outubro do corrente ano. Os folhetos, impressos em português e em excelente papel, constituem um util ensinamento para todos os agricultores da Península.

* * *

SR. dr. Leonardo Coimbra realiza amanhã, sabado, às 21 horas, uma conferencia acerca de "A ideia da vida espiritual, na Associação dos Lojistas, e presidida por uma alta figura da Republica.

* * *

NO rapido de Madrid, chega amanhã a Lisboa o nosso amigo José Roberto de Macedo Soares, 1º secretario da Embaixada do Brasil, e que na casa que possui na nossa capital vem, como todos os anos, passar uma temporada.

A Educação e o Mar

Quando, em tempos, os assuntos de educação e de ensino me ocupavam e preocupavam longamente, muitas vezes pensei na aliás evidente anomalia de não haver na nossa terra—terra de clima suave e de praias acolhedoras—colégios e internatos perto do Oceano. Não só porque nos parecia essa falta a consequencia duma errada ou mesquinha visão educativa, mas ainda porque a enorme percentagem de crianças a quem a atmosfera maritima é indispensavel, indicavam a grande vantagem de mante-las o ano inteiro o mais proximo possivel dos litorais.

A utilidade seria dupla para o futuro da raça: — melhorar ou dar condições de saúde e resistencia física; crear o amor pelo desatogo dos livres horizontes maritimos, amor cuja tradicional influencia nas almas portuguesas é uma condição de prosperidade, de força e de grandeza para Portugal.

A verdade, porém, é que nenhum homem de coragem e de inteligencia comprehensiva jamais se abalancara a instalar um collegio, organizado em moldes modernos e obedecendo a todas as prescrições higienicas, em pleno dominio do halito vivo o tonico do Atlantico. Preguiça, talvez; recelo, talvez, de que as familias não soubessem entender e compensar a inicialiva bemfazeja; ou, simplesmente, ausencia de criterio, de ousadia ou de ideias.

Seja como for, as nossas crianças continuavam a ser educadas em edificios—bons ou maus, commodos ou incomodos, apropriados ou não apropriados—mas sempre no ambiente pessimo das cidades ou, na melhor hipotese, no interior do país, embora no campo.

Não se estranhe, pois, que eu viesse encantado da recente visita que fiz ao primeiro nucleo da Cidade Escolar do Monte Estoril, fundada e dirigida por João de Deus Ramos e João Soares. Estes dois homens que, de maneira diversa, mas com igual carinho, dedicaram ao ensino longos anos e profundas meditações—e o primeiro dos quais realizou essa pura maravilha de invenção pedagogica e de beleza lusitana que são os Jardins-Escolas—meteram hombros a uma empresa que os honra e cujo proveito social é manifesto.

Seguindo, ainda que sob uma orientação propria e adaptada á nossa maneira de ser, aos habitos e tradições do nosso povo, as lições e os exemplos dos modernos institutos de educação—tais como a *Ecole des Roches* e o *Collegio de Bedoles*—a Cidade Escolar será uma autentica povoação de estudantes e de professores, uns e outros vivendo em permanente contacto familiar, num meio material e espiritualmente confortavel, em que o desenvolvimento fisico e a aprendizagem mental estão desde já equilibradamente cuidados e repartidos.

As duas espaçosas casas, onde principiou a funcionar o novo instituto, —cujo plano, do ilustre architecto Raul Lino, vai começar a executar-se em breve—essas duas casas amplas, arejadas, limpas, com janelas abrindo ou para o azul da baía harmoniosa ou para o verde perfil da Serra de Sintra, e ligadas entre si por um vasto e abrigado terreno de jogos, dão-nos logo a perfeita garantia da intenção honesta e amoravel que preside aos estudos, aos trabalhos e ás distrações das crianças ali. E, também, do genero de disciplina a que estarão sujeitas.

Disciplina de persuasão, e nunca de violencia, disciplina de quem procura despertar e fortalecer energias, e não apenas reprimir defeitos—lão certo é que estas só medram e nos avassalam á custa do desprezo ou da ignorancia daquelas. Basta observar a expressão contente e a attitude despenada dos alunos, e o respeito e a ternura com que rodiam os mestres, para imediatamente sentir que estamos em face duma tentativa inédita na pedagogia portuguesa...

Sai comovido, e agradecido, da alegre e hospitaleira morada. E olhando os horizontes longinquos, e respirando os efluvios do mar—que alimentam de saúde e estimulam as crianças e o seu instinto de grandeza—mais uma vez reconheci que o Atlantico era o nosso medico e o nosso educador natural. E que chama-lo a colaborar com os professores, e que permitir que estes exerçam a sua nobre tarefa em tal scenario e companhia—é uma obra supremamente patriótica, digna do maior incentivo e do mais fervoroso auxilio.

João de Barros

Fanfarronadas



— Conheci em Espanha um homem tão pequenino que passava por baixo duma comoda.

— Pois eu conheci um em Berlim, que era tão alto, que só se lhe podia fazer a barba de avião...

O A B C, de Madrid, refere-se largamente ao livro "De Lisboa a Sevilha...", fazendo o elogio do nosso camarada Rogerio Perez e terminando assim: "O seu espirito travesso e inquieto—tão inquieto que um bom dia da primavera passada nos surpreendeu trazendo, em avião, café e o proprio João Franco, o popular "camarero" lisboeta, para o servir ao estilo de Lisboa em plena "calle" de Alcalá, na Granja del Henar, a um grupo de escritores; mas também tão subtil e penetrante que vai colhendo "De Lisboa a Sevilha..." impressões e sensações vividas na sua visita ás povoações espanholas e do Marrocos espanhol. Madrid, Cordova, Sevilha e outras cidades orgulho da Patria, vão deixando o seu rastro luminoso pelas paginas do livro. E o livro todo constitui um guia sentimental, sentimental e pitoresco, de Espanha, descrito por este jornalista português que tem apelidos tão castiçamente espanhóis."

* * *

RECEBEMOS a seguinte carta:

Sr. director. — Agora que a Camara de Lisboa está fazendo alguns melhoramentos citadinos uteis, e que visam aformosear a cidade, principalmente as suas praças publicas, não seria possivel conseguir-se que, no Camões, de onde desapareceram os quiosques, desapareça também o mictorio actual substituindo-o por um subterraneo, o que não custará muito dinheiro, e sempre daria outro aspecto áquela largo, onde se realisam tantas festas publicas? — *Leitor assiduo.*

* * *

DECRETO visado pelo Conselho Superior das Colonias, hoje publicado no *Diário do Governo*:

General João Carlos Craveiro Lopes—nomeado, nos termos da Base 10.ª das bases organicas da administração colonial, para o lugar de governador geral do Estado da India, na vaga resultante do falecimento do general Pedro Francisco Massano de Amorim.

* * *

CONFERENCIAS de hoje:

Na Universidade Popular Portuguesa, o sr. dr. Ludovico de Meneses, pelas 21,30, fará a nona das suas "Lições populares sobre a vida do Universo. A entrada é livre.

Mademoiselle Gerarda de Waart, na Sociedade Teosofica de Portugal, fará também uma conferencia sobre "Grafologia".

* * *

PROMOVIDO por um grupo de amigos e admiradores, realiza-se brevemente um banquete de homenagem ao sr. dr. Caetano Beirão da Veiga, por ter sido recentemente nomeado director do Instituto Superior do Comercio.

A inscrição vai ser aberta dentro de dias.

* * *

FÓI condecorado com o grau de cavaleiro da Ordem da Torre e Espada o benemerito ajudante do Corpo de Bombeiros Municipais de Lisboa, sr. João Baptista Ribeiro.

Iniciativas

Gremio Arganilense

A ideia do Gremio Regional Arganilense foi, ha já uma duzia de anos, defendida pelo sr. dr. Veiga Simões, illustre filho de Arganil, que não conseguiu vê-la realizada devido a ter saído de Portugal, a iniciar sua brilhantissima vida diplomática.

Mas vai agora ser uma grandiosa realidade, em boa hora posta em execução pela inteligência moça de outro arganilense illustre, o sr. A. Vasconcelos de Carvalho.

A comissão organizadora da casa da numerosissima colonia dos concelhos de Arganil, Gois e Pampilhosa da Serra, composta pelos srs. Manuel Pereira Ramos, Antonio Afonso de Almeida Neves, Manuel Carneiro, Antonio Antunes Gabriel, Manuel Francisco Martins, Luis Jorge, Joaquim Dias Pereira e Mario Neves, tem sido verdadeiramente incansável, tudo levando a crer que, dentro de muito breve, o Gremio Regional Arganilense será dos maiores e dos mais uteis exteios do regionalismos portugueses.

Entre as inumeras adesões recebidas, destacamos as dos srs. dr. Veiga Simões, dr. José Maria Dias Ferrão, Armando Nogueira de Carvalho, dr. Mario de Aguiar, dr. Paula Nogueira, Abilio Nunes dos Santos, dr. Moura Pinto, dr. José de Figueiredo, Jaime Duarte Nogueira, dr. Luis Tomás Barateiro, Eduardo Carlos, José Conceição Silva, Francisco Pimenta de Carvalho, Antonio de Mendonça Custodio, Abilio Leal de Matos e Silva, Albano Fernandes Nogueira, Francisco Moreira Vinagre, Antonio Baptista de Carvalho, Gastão de Barros Nogueira, Josue de Freitas Guimarães, A. Alves Coelho, etc.

Ofertas de mobiliario, livros e varias, tambem a comissão tem recebido muitas, entre elas as da sedhora viscondessa de Sanches de Frias, do sr. dr. Vaz Ferreira, da empresa da "Seara Nova", do sr. A. Vasconcelos de Carvalho, de mademoiselle P. J. S., da Empresa Nacional de Publicidade, da firma Pacheco, Rodrigues & Gonçalves, dos srs. Antonio Baptista de Carvalho, Antonio Nunes Carneiro, Jaime Rodrigues Nogueira, etc.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á comissão, rua de S. Pedro de Alcantara, 37, Lisboa.

No Grande Salão JANSEN

A Troupe Feminina todas as noites
Especialidade em bifes e mariscos

GRANDES CONCERTOS

EXPLANADA junto ao Terreço Bragança
A melhor cerveja é a da Fabrica JANSEN
Rua Antonio Maria Cardoso, 5
— e Rua do Alecrim, 30 —

Dr. José de Padua

Medicina, coração, pulmões Raios X
Electricidade medica
Praça dos Restauradores, 65, 2.º, esq.
Telef.: Cons. N. 4112
Resid. N. 5099

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

BOLSA DE LISBOA

21 de Junho
CONTADO

VALORES	Electuado	Comprad.	Vend. edor
Int. 6 1/2 p. 1923 Ouro	897\$00	897\$00	899\$00
Ext. 3 1/2 p. 1.ª serie.	937\$00	936\$50	937\$50
3 1/2 p. 3.ª	985\$00	983\$00	987\$00
Banco Comer. de Lisboa	—	—	550\$00
Lisboa & Açores	510\$00	509\$00	512\$00
de Portugal	993\$00	990\$00	993\$00
C. C. F. de Benguela	—	1.605\$00	—
N. e L. 3 1/2 p. 2.ª g.	100\$00	99\$50	100\$00
das Aguas de Lisboa	300\$00	300\$50	302\$00
Gaz e Electric. coup.	342\$00	340\$00	342\$00
Soc. Industrial Aliança	—	161\$00	164\$00
C. Portugal e Colonias	112\$00	112\$50	112\$50
Nacional de Navegaç.	290\$00	290\$00	292\$00
Tab. de Portugal	686\$00	684\$00	686\$00
The Match Tobacco T.	—	—	—
S. C. ant.	121\$00	—	—
idem mod.	96\$50	96\$50	97\$00
C. Ambolm.	130\$00	129\$00	131\$00
Col. Buzi 1.ª emissão	73\$50	73\$50	74\$00
Col. Buzi 2.ª emissão	71\$00	70\$00	—
de Seguros Sagres	—	870\$00	—

A PRAZO

EFFECTUADO

Norte e Leste 3.ª 99\$00 — C.ª do Buzi 1.ª 73\$50
Match ant. 3.ª 97\$00 — 3.ª 72\$00

INVENTOS

UM APELO
que deve ser ouvido

Do nosso amigo sr. José Benedy recebemos a seguinte carta:

Sr. director: Passa de trinta e dois anos que o meu humilde nome está decentemente ligado á aeronautica, tendo principiado a minha carreira de inventor pela resolução do problema da direcção dos balões mediante dois sistemas ineditos e mui diversos um do outro.

Quando a Espanha andava em guerra com os Estados Unidos do Norte e já então convencido de que em Portugal não se ligava nem ligaria jámais a minima importância a essa minha descoberta, avistei-me com o adido militar espanhol que era, nessa epoca, o sr. D. Luiz Verda, o qual se dignou receber-me na Legação do seu país, supondo eu que a Espanha aproveitasse a sobredita descoberta que por mim seria oferecida ao seu governo, desde que esse occorresse á despesa da construção do aparelho cujo plano expuz detalhadamente áquele illustre official e professor da Escola Militar do reino visinho.

Concluida a minha exposição á vista dos desenhos, o sr. D. Luiz Verda, que me dispensara o mais fidalgo acolhimento e a maxima atenção, recostou-se na sua cadeira e disse-me, textualmente, o seguinte:

— Compreendi muito bem as suas explicações, e com toda a franqueza lhe declaro que, duma maneira ou doutra, o senhor resolveu cabalmente o problema, á parte pequenas questões de detalhe, como, por exemplo, substituição dalgumas peças de madeira por outras de aluminio e nada mais.

Entretanto, e com a mesma franqueza, devo dizer-lhe que nenhum Governo de qualquer país lhe facultará os meios necessarios, no caso sujeito.

Veja se algum particular o auxilia no seu empenho, pois que dos Governos, em geral, entendo eu que não deve esperar esse auxilio.

Assim o fiz; mas ás minhas diligencias nesse sentido correspondeu, em toda a linha, a mais completa e glacial indiferença.

Decorridos mais de trinta anos, na ocasião do primeiro centenario da independencia do Brasil e por intermedio de s. ex.ª o respectivo ministro, em Portugal, tendo eu desistido de os enviar á Exposição do Rio de Janeiro, ofereci incondicionalmente ao governo brasileiro doze grandes graficos relativos aos meus estudos sobre a direcção dos balões, quando esta era considerada impossivel, e, bem assim, á triseccção dos angulos e á rectificação da circumferencia, para demonstração da qual imaginei e construi um aparelho, pouco depois oferecido á Casa Pia de Lisboa, pois de contrario e no meu justificado desespero, consequente de numerosas e esmagadoras contrariedades, tê-lo-ia despedido.

Dofs desses graficos diziam respeito a um metodo de escrita simplificada da minha autoria, composto em Setubal

GRANDE CAFE NACIONAL

R. 1.º de Dezembro — LISBOA

Serviço de Café e Restaurant, almoços, jantares e ceias, a preço fixo e á Carta. Explendido Concerto por professores, em Matinée e Soirée

Grande Salão de Bilhares

O melhor Café é o mais bem frequentado de Lisboa

Cave-ABADIA

Restaurant na cave — Splendido serviço por lista — Todos os domingos Jantares 10\$00 — Primoroso serviço de cozinha — ABERTO TODA A NOITE — Praça dos Restauradores, 39.

Dr. A. de Mendonça

Garganta, nariz e ouvidos

CONSULTAS DAS 4 A'S 6 HORAS

AVENIDA DA LIBERDADE, 173, 1.º

TELEFONE N. 208

MITZI

OVOCHOCOLATE MALTOADO

Depositaria — COMESA MOURA

Rua do Carmo 104 tel. 5049

por minha mão e do qual, com alguns desenhos e fotocópias que lhes correspondem, existem dois exemplares na Biblioteca Nacional de Lisboa, onde tambem se encontra ha muitos anos o manuscrito oferecido, da memoria descritiva dos meus dois dirigiveis, modesto trabalho cuja impressão não se fez por me faltarem 90\$000 réis, que ninguém quiz dispensar-me, o que me impediu de vulgarisá-lo, para que fosse aproveitado.

Os sobreditos graficos foram acompanhados da competente memoria descritiva e dum outro grafico com o traçado da triseccção dos angulos imaginada por meu filho Bemvindo quando frequentava a Escola Industrial Machado de Castro e que á mesma ofereceu outro semelhante.

Todos desenhados por mim, á excepção deste ultimo, estiveram expostos durante alguns dias na Associação dos Caixeiros, instalada na rua Antonio Maria Cardoso, como a revista A B C deu a saber, precedida a oferta dos mesmos ao governo brasileiro por duas conferencias que fiz naquela associação, tendo sido anteriormente expostos na redacção do *Diario de Noticias* os quatro graficos relativos á direcção dos balões, motivada a oferta de tudo isso ao Brasil pelo pouco caso que se fez em Portugal desses meus trabalhos, exceptuando a Imprensa que sempre lhes dispensou o mais favoravel e patriótico acolhimento, tornando-se assim credora da minha perpetua gratidão.

Mais recentemente, isto é, ha perto de três anos e numa conferencia que realizei na Universidade Livre, apresentei um dispositivo meu para evitar os frequentes desastres da aviação ocasionados pela "panne", dos motores, tendo eu feito nesse acto incondicional oferta dos respectivos desenhos á referida benemerita instituição e á nossa aviação de terra e mar, como ainda ha poucos dias e tambem sem condições ofereci á Camara Municipal de Lisboa o desenho e o pequeno modelo rudimentar dum guarda-lama vertical para automoveis, por mim imaginado.

Ocupo-me presentemente dum sistema de propulsão para navios a vapor, aeroplanos e dirigiveis, sem prejuizo do seu andamento, sem emprego das hélices e, portanto, sem o ruido que elas produzem nos aparelhos de navegação aérea, ideia por mim concebida ha quinze anos.

Extremamente pobre, careço de alguns meses de sossego, que não tenho, por obvias razões e do qual não posso prescindir para dedicar-me á minha descoberta relativa á supressão das hélices, e, bem assim, desenhar e construir o pequeno modelo respectivo, um tanto quão dispendioso.

Eis porque dirijo esta carta ao *Diario de Lisboa*, no intuito de obter aproximadamente e por seu intermedio a importância mais acima indicada, ainda que por meio de subscrição aberta nas suas columnas. — De V. etc. — José Benedy.

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril

Os retratos a côres

só são perfeitos na

Photographia Brasil

RUA DA ESCOLA POLITECNICA, 141

JOSÉ DE SAAVEDRA

Ex-assistente em Berlim e da Faculdade de Medicina

CLINICA MEDICA

DOENÇAS PULMONARES

RADIOLOGIA PULMONAR

Rua do Carmo, 43-2.º E. — Telefone C. 2504

A's 4 horas

Sortes grandes?

só o PINA as vende

75 — Rua de S. Paulo — 77

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.ªs:

D. Maria do Carmo Duarte Berquó, D. Maria da Cunha e Meneses Pinto Cardoso e D. Maria Luis Furtado,

D os srs.:

Dr. Augusto Camossa Saldanha, José Pinto de Castelo Branco, José Aboim (Idanha), José Maria de Saldanha da Gama de Cabedo (Zambujal), José Luis Travassos de Moura Borges e o menino Pedro Conde Castelo Branco.

A Caridade

No Orfanato Santa Isabel

Na noite de sabado proximo realiza-se, no salão de concertos do Orfanato-Escola Santa Isabel, um sensacional concerto, cujo produto reverteira a favor do mesmo orfanato, levado a efeito por uma comissão de senhores, no qual tomarão parte, gentilmente, as sr.ªs D. Beria Rosa Limpo, D. Emilia Sousa Costa, D. Emilia Vilas, D. Elisa Reis, D. Helena Sousa Costa Belo Correia, D. Julia Oceana Pereira, D. Laura Chaves e o sr. Ruy Guedes.

Os bilhetes para este sensacional sarau de caridade devem ser requisitados pelos telefones norte 321 e 618 ou Trindade 1207.

No Central Cinema

A'manhã realiza-se neste cinema uma «matinée» extraordinaria na qual são exibidas, as películas «Os Servos» e «Um príncipe... e o amor», filmes que obtiveram um grandioso êxito, tendo de prever que a tarde de amanhã seja elegantissima, visto a grande procura de bilhetes que tem havido.

Diplomatas

Ontem, o sr. dr. Ferreira de Almeida, chefe do protocolo do ministerio dos Negocios Estrangeiros, e sua esposa, ofereceram, no Avenida Park, um jantar, a que assistiram o ministro da America e madame Dearing, ministro dos Países Baixos, ministro da China, ministro da Argentina, ministro de Italia e madame Bastianini, dr. Augusto de Vasconcelos e filha, dr. Antonio da Fonseca e D. Julieta Simões da Fonseca, encarregado dos negocios da Romania e madame Guranescu, marquês de Jacome Correia, adido a legação da China, e madame Minoru Izawa, e que decorreu sempre no meio de animação e alegria.

Depois do jantar, seguiu-se uma animada «soirée», tendo-se dançado, até bastante tarde, ao som dum eximio «jazz-band». Na assistência vimos, entre outras pessoas:

Ministro da Belgica, condessa de Lechtvervelde e irmã, madame Pralon e filho, encarregado dos negocios da Noruega e madame Koren, encarregado dos negocios da Tcheco-Slovacia e madame Kederabek, encarregado dos Negocios de Cuba e madame Molina, encarregado dos negocios do Uruguay, secretario da Embaixada do Brasil e madame Lafayette de Carvalho e Silva, madame Olinto de Oliveira, secretario da Legação de França e madame Hyboulville, secretario da Legação da China e madame Wang, secretario dos Negocios Estrangeiros Polonia, secretario da Embaixada Espanhola, secretario da Legação da Noruega, adido a Legação da Belgica e madame Heyne, adido a Embaixada de Espanha e madame Goyri, dr. Pires do Rio e D. Maria Clara Cardoso de Oliveira Pires do Rio, Beckmann, madame Beckmann e filho, dr. Francisco Patricio e madame Patricio, Antonio dos Santos Mendonça, D. Alice Aisberg de Mendonça e D. Maria Aisberg, coronel Raul Esteves e madame Esteves, madame Wiese e filha, Frazer e madame Frazer, João Tavares de Castro e madame Castro, tenente-coronel Esmeraldo de Carvalhais, Luis Barreto da Cruz, capitão Santana, D. Isaura Vaz de Araújo Santana e irmã, tenente-coronel Cristóvão Ayres e D. Aida Mourão Ayres de Magalhães, dr. Armando Navarro, dr. Rodrigo Ayres, dr. Cesar Mendes, José Viana da Mota, dr. Gabriel da Silva, dr. Dalgoberto Guedes, Waldemar Fonseca de Araújo, dr. Lopo Semão e madame Semão, Jacinto de Andrade e Albuquerque e filhas, José Bivar Brandeiro, tenente Sarmiento Rodrigues, Alberto da Silva Bastos, Acúrcio Pereira, Antonio Mantero Velarde, Xara Brasil Rodrigues, Angelo Pereira, Vasconcelos e Sa, etc.

O sr. dr. Ferreira de Almeida e sua esposa foram incansáveis de amabilidade para com os seus convidados que se retiraram gratissimos com os deliciosos momentos que lhes propocionaram.

Pic-Nic

Organizado por um grupo de senhoras, composto pelas sr.ªs D. Maria Margarida do Rio Carvalho, D. Maria Emilia Cabral da Silva e D. Manuela Tudela, e colaboração do sr. Navarro Ferreira Cabral, realizou-se, na quinta do Afife, um «pic-nic» que decorreu animado, tendo-se dançado num dos salões do Palacio. Entre a numerosa assistência recorda-nos ter visto:

Mesdames Alice de Sequeira, Cabral da Silva, Palmira Tudela, Maria Amalia de Noronha, Berta Faria Pinto, Shroeter Pires, Beatriz Navarro, Bernardina Velez, E mesdemoiselles: Maria Margarida do Rio de Carvalho, Maria Emilia Cabral da Silva, Palmira Navarro Viana Basto, Maria Cristina Cabral da Silva, Manuela Tudela, Alice Shroeter Pires, Margarida Shroeter Pires, Maria Isabel Schmeer, Maria Gabriela Ferreira Cabral, Arminda Ferreira, Isabel Maria Velez, Rosa Costa, Raquel Amram, Lopes Vieira, Maria Luisa Vierling e irmãs, Maria Antonia Marçal, Maria Isabel Barjona de Freitas (Vila Franca), Maria Antonia Soares Franco Lelilio, Pimenta da França e irmã, Emilia Amorim, Elisa Reis, Alda Maia Henriques, Violante Carvalhal da França, Maria Sotto Maior.

E os senhores: dr. Carlos da Silva, Barão das Lages, dr. Francisco Navarro, dr. Aguiar Cabral, dr. Sacramento Monteiro, Engenheiro Sersedelo, Henrique Ahrens Teixeira, Antonio Albuquerque Navarro, Gustavo Ferreira Cabral, Augusto Ferreira Cabral, José Teles de Menezes e Cabral, Spinola Barreto, Silva Basto, Fernando Olavo, Salvador Lucena, Antonio Lucena, Luiz Pargana, Fernando Vasconcelos e Sa, José Velez, Alfredo Velez, Samuel Amram, Rafael Marçal, José de Castro Guimarães, João Caldeira, Fernando Machado, Manuel Valdez (Bomfim), José Ahrens Teixeira, Jorge Tamagnini Barbosa, Caetano Ayala Montenegro, Ayres de Mascarenhas, Julio Navarro Ferreira Cabral, Cunha Freitas, José Monteiro, Fernando Duarte, Manuel Almeida Fernandes, Filipe Ferrugento Gonçalves, etc.

Em viagem

Parte amanhã no «Sud», para Paris, onde vai terminar o estudo de escultura com o professor E. A. Pourcelle, o nosso amigo sr. Alvaro João de Brée.

NOVIDADES LITERARIAS



W. FERNANDEZ FLORES

Procuraram envolver em certo misterio a sua viagem, e só apareceram na estação quando o comboio estava prestes a partir. Então tudo foi pressa, gritos aos carregadores, reclamando as bagagens, que supunham estraviadas, pelo que chamaram a atenção geral. Por fim, conseguiram acomodar-se num compartimento e, sem se importarem com os outros viajantes que já lá estavam, começaram a arrumar as suas coisas nas redes. O comboio começou então a apitar. Nesse momento, Mauricio Dosart precipitou-se para a janela da carruagem, com tal expressão, que um viajante que se estava despedindo de uma senhora muito magra e de três meninas muito gordas, se arredou sem sequer protestar.

— Vega d'Ass! O' Vega d'Ass! — gritava o jovem.

— Leve o diabo os indiscretos! — murmurou o poeta. — Que disparate, sabendo que somos espiados!

— Vega d'Ass! — tornou a gritar Mauricio.

— Que é?

— O cesto com a merenda! Esqueceu-nos o cesto da merenda!

Ao ouvir isto, o digno Michaelis levantou-se também e deixou ver o seu nobre semblante, já inquieto, sobre a cabeça de Mauricio.

— Onde está esse maldito cesto? — Inquiriu o poeta.

— Ficou na gare.

Vega d'Ass lançou-se sobre um montão de malas.

— Não! A' esquerda, junto áquele senhor gordo!

O senhor gordo, que presenciava, sorrindo, a scena, ao ouvir isto pôs-se sério e lançou um olhar de odio a Mauricio.

— Mais para lá! Defronte!

Vega d'Ass ia e vinha, sem encontrar o maldito cesto, até que por fim lá o descobriu perto de um cão, que se estava deliciando com o cheiro.

O comboio já estava em andamento quando Vega d'Ass correu para a portinhola carregado com o precioso cabaz. Mauricio e Michaelis, já sorridentes, apanharam-no e colocaram-no com todo o cuidado no assento fronteiro áquele onde iam sentados.

Quando voltaram á janela, acenaram com os lenços, despedindo-se do poeta que, no meio da multidão, se descobria correspondendo.

O comboio já corria vertiginosamente pelos campos, quando Mauricio teve um sobresalto. Lembrou-se da combinação feita com Marta e ficou desesperado. Quando a sua Marta enchia o pensamento com a sua imagem, ele, Mauricio, só se lembrava de que lhe ficava na gare, esquecido, o cesto com a merenda. E era possível que isso tivesse sucedido? Que vergonha!

Sofreu por largo tempo a humilhação que a sua conduta lhe impôs. Uma questão de consciencia se lhe apresentava. Devia referir a Marta o que lhe tinha sucedido? Devia mentir, escrevendo-lhe a dizer que, no momento combinado, todo o seu pensamento voara para ela? Deveria calar-se; mas, como castigo, resolveu não provar nem um só bocado do que o cesto continha; assim castigaria a sua indelicadeza, que se lhe apresen-

Do livro

«O SEGREDO DO BARBA AZUL»

TRANSCREVE-SE UM INTERESSANTE CAPITULO

Wenceslao Fernandez Florez é quasi um autor português, e o humorismo do festejado escritor galego pode-se filiar na escola de Eça, tão querido em Espanha como em Portugal, e em Espanha mais na Galiza que noutras provincias.

Muitas obras de Wenceslao Fernandez Florez têm sido traduzidas em Portugal, mas a nenhuma estava reservada o exito que agora começa a gosar «O Segrêdo de Barba Azul», o seu livro que mais edições conta e que melhores criticas obteve, sendo, aliás, a obra do seu autor geralmente considerada como a do mais forte humorista contemporaneo, um humorismo que nada tem da graça facil de Madrid e Sevilha, mas antes se aproxima do humor do Norte, espirito observador e elevado, rico de analise e conceitos.

«O Segrêdo de Barba Azul», que vai consagrar definitivamente o seu autor em Portugal, foi elegantemente traduzido pelo nosso querido camarada Alvaro de Andrade, que soube encontrar as justas equivalencias e conservar toda a expositividade da graça de Wenceslao Fernandez Florez.

tava com as proporções de uma tração.

— Permite-me que eu tire o meu cabaz da rede? — perguntou o viajante que estava sentado defronte de Mauricio.

Este desviou-se sem responder. Então o viajante, um homem alto e forte, de olhos alegres e vivos, tirou o cabaz, abriu-o e sacou de dentro um bonet, com o qual substituiu o seu chapéu, e bateu um contra o outro dois chinelos que também lá estavam.

— Com licença — disse.

E descalçou uma bota, quasi com tanto ruido como o que produz uma rólha ao saltar de uma garrafa de champagne. Então soltou um «ah» de prazer e olhou com ternura para todos os seus companheiros de viagem. Depois descalçou a outra bota com igual estrepito, colocou novamente o cabaz onde estava, e começou a devorar sandwiches. Por fim, puxou da cigarreira, tirou um cigarro, e ofereceu-o a Mauricio, que não aceitou.

— Não fuma?

— Pouco.

— Eu fumo constantemente. Parece-me que não ha no mundo quem fume mais do que eu. Quando Daniela, que é a minha mulher, vai buscar-me ao escritorio, onde estou três ou quatro horas, tem de guiar-se pelo som da minha voz para chegar até junto de mim, de tal maneira está toda a casa cheia de fumo. A's vezes deixo de escrever, porque não vejo o papel. Minha senhora! — acrescentou, dirigindo-se a uma dama de luto que estava sentada junto a Mauricio. — V. Ex.ª não fuma?

— Oh! Não? — protestou a dama.

— Perdõe, mas não me espantaria; poucas coisas ha no mundo que me causam espanto, e muito menos ver fumar uma mulher. Conheci uma ama de leite brasileira que fumava tanto, que até intoxicou a criança que criava.

— Pobre anjinho! — exclamou a se-

nhora. — Se me matassem o meu filhinho por...

— Não chegou a morrer — interrompeu o viajante dos chinelos. — Por fortuna, a mãe deu por isso quando viu que o filho tinha os dedos tão queimados como os dos fumadores inveterados, só por se agarrar aos bicos dos peitos da ama. Então expulsaram-na.

— E a criança salvou-se?

— Sim, mas como seria perigoso tirar-lhe de repente o vicio do fumo, foi preciso dar-lhe todos os dias duas cigarilhas, que foram diminuindo até chegarem a ser substituidas por uma chucha de borracha.

— Deus do céu! — gemeu a senhora. — Como estão as amas! Não sabe a gente nunca quem mete em casa!

O homem do bonet ainda queria contar outra anedocta; mas nisto ouviu-se uma voz que gritava «Villalín!» e o comboio tinha parado.

— Esta terra é onde se fazem os melhores pasteis de camarão — disse ele. E precipitou-se para a gare.

Não tardou a regressar trazendo as mãos cheias dos famosos pasteis. Ofereceu-os a todos os viajantes, mas de maneira que nenhum lhós aceitou, e acabou por os comer todos. Deu um suspiro de satisfação, e, como Dosart o estivesse fitando, acabou por lhe perguntar:

— Aonde se destina?

Dosart odiava todos os charlatães, e principalmente o charlatão de viagem, que massa sempre a sua victima, a qual tem segura entre as quatro paredes de um wagon. Por isso, limitou-se a dar-lhe uma resposta vaga.

— Oh! — disse o indiscreto, piscando um olho. — Aposto que é uma viagem sentimental! Vai ver a sua noiva... Pois também eu viajo por coisa parecida. Vou ser testemunha do casamento do Silvio Tricot. Conhece com certeza o Silvio Tricot? Não? E, simples! E os senhores? — disse, dirigindo-se aos outros passageiros. — Também não? Parece incrível! Não deixa de ser engraçado que se achem



ALVARO DE ANDRADE

aqui reunidas as unicas cinco pessoas que na Westlavia não conhecem o Silvio Tricot. A historia dos seus amores já é outra coisa. Só os intimos lhe conhecem os pormenores.

— Mas que succedeu ao seu amigo? — perguntou Mauricio, a quem a palavra amor tinha bastado para se interessar.

— Que lhe succedeu? Não sei. A mim parece-me bruxaria. Asseguro-lhe que Silvio Tricot é, sem ofensa para ninguém, o homem mais distinto da Westlavia. Alto, bigode preto, muito elegante; e quando se apresenta com o seu fato domingueiro, não creio que haja cavalheiro na corte que o possa igualar. E inteligente? Sabe mais de um milhão de anedoctas. É impossivel falar com ele sem lhe ouvir em cada minuto umas poucas. Muitas delas não as poderia ouvir esta senhora, nem nenhuma outra, mas isto não quer dizer que ele não saiba guardar as conveniencias; pelo contrario, é muito atencioso para com todos.

— Mas que relação tem isso com o casamento a que o cavalheiro vai vai assistir? — perguntou Dosart.

— Ia agora referir-me a ele. Mas é preciso dizer que o Silvio Tricot tem uma sorte inaudita com as mulheres. Tricot fita uma mulher, e essa mulher leva imediatamente as mãos ao coração, como nas operas. Não pôde dizer a uma mulher «bons dias» sem que ela se lhe lance imediatamente nos braços. Mas ele passa por entre todas elas como Carlos Magno por Austerlitz.

— Como Napoleão — corrigiu Michaelis.

— Tanto faz Napoleão como Carlos Magno — prosseguiu o charlatão. — Eu dizia frequentemente ao Silvio: «Casa-te! Procura uma mulher bonita, virtuosa e rica, e constitue um lar. Não vês como eu e a Daniela somos felizes?» Mas ele respondia sempre com anedoctas, e acabavamos por nos rirmos os dois. Por fim achou uma noiva. Era uma jovem pertencente a uma honrada familia, formosa como o sol e enamorada dele até ao mais intimo da alma. Amava-a ele também? Não o posso dizer. O caso foi assim: Numa viagem de negocios, Tricot deteve-se numa pequena vila para visitar um cliente antigo. Este cliente era coadjuvado no seu negocio por sua filha Malva, uma rapariga séria, de nariz comprido, e que conservava todo o verão as frieiras de Dezembro. Tricot costumava dirigir galanteios a todas as filhas dos seus clientes, mas nunca lhe tinha passado pela ideia dizê-las a esta. Nesse dia, Tricot sustentava com o seu cliente que umas peugas reforçadas que levava para lhe vender não tinham rival em todo o mundo; mas o cliente duvidava. Então Silvio Tricot arregaçou as calças e proyou com argumentos irrefutaveis que as peugas eram fortissimas e difficilmente se poderiam rasgar. Malva, debruçada no balcão, disse então ao pai, com uma naturalidade encantadora:

— Nesse caso, meu pai, não deve comprar.

— Porquê? — disse Silvio Tricot, admirado da intervenção da pequena.

— Porque o senhor é um homem de muito mau gosto.

Aos Noivos

Automovel luxuosamente estufado, exclusivamente para casamentos, o primeiro do genero, com pessoal irrepreensivelmente fardado

Rua do Arco do Cego, 15

Telefone 888 Norte

O seu comércio A FIGUEIRA DA FOZ a sua indústria

CASA ORIENTAL

— DE —

ALBERTO FERREIRA & IRMAO

Lojas, Lãs, Algodões e Retrosaria

Telefone 70 — 21, PRAÇA DO COMERCIO, 22

Enviem-se amostras para a provincia

FIGUEIRA DA FOZ

FABRICA DE REFRIGERANTES SOTERO

Os melhores da região da Figueira da Foz

Rua Dr. Santos Rocha

FIGUEIRA DA FOZ

Agua do Ouro

Analisada pelo illustre professor

— Charles Lepierre —

Esta maravilhosa agua nasce a 4 kilometros de Pombal e as suas excepcionais qualidades apenas ha poucos meses foram conhecidas, havendo já a registar curas verdadeiramente assombrosas em pessoas que ha muito sofriam do estomago, intestinos, figado, etc. Usam-se como quaisquer aguas de mesa. São de absoluta confiança, e os seus resultados são já conhecidos de muitos medicos, nomeadamente de Pombal, o que não terão duvida em confirma-los a quem lh'o solicitar.

Pedir todos os esclarecimentos ao unico concessionario

Manuel Figueiredo Maia

Figueira da Foz

A AGUA DO OURO vende-se nos principais estabelecimentos da Figueira da Foz

Vila Mar — HOTEL E BANHOS

Unico estabelecimento, neste genero, nesta cidade. Tem comunicação interna, prestando-se para internato, para tratamento de banhos e cura de ares.

Serviço completo de banhos

Abre em principios de Junho, recebendo desde essa data, como familia, qualquer pessoa que deseje utiliza-lo.

O Hotel abre oficialmente em Julho.

O Proprietario

Manuel Figueiredo Maia

Manuel Fernandes

Armazem de vidros e seus derivados

Azeite, Madeiras nacionais, Telha de Marselha, Tijolo, Cimento e Cal hidraulica

R. Dr. Duarte Silva, 14 a 34

(Próximo da Estação do Caminho de Ferro)

FIGUEIRA DA FOZ

TELEFONE 133



GRANDE HOTEL PORTUGAL

DE

EDUARDO MARTINHO

RUA DA LIBERDADE

telefone 176

FIGUEIRA DA FOZ

(PORTUGAL)

Este hotel, instalado com todo o luxo, é o unico, nesta cidade, recomendado pela Sociedade de Propaganda de Portugal e Comissão de Iniciação da Figueira. — Proximo dos Casinos e da Praia de banhos, dispõe de bons quartos, bem mobilados, com iluminação e campainhas electricas em todas as dependencias, quartos de banho com aguas quentes e fria, salão de baile, telefone com ligação com a rede geral do pais, etc.

Ampla sala de jantar com serviço de mesa esmerado

Anexo — Serviço de correios e telegrafos e informações, sede da Comissão de Iniciação desta cidade.

Dirigir toda a correspondencia

ao seu proprietario no

Grande Hotel Portugal

José da Silva Junceiro

Sal, Cal, Vinhos

e seus derivados

Telefone n.º 205

Rua Bartholomeu Dias n.º 28 a 30

Figueira da Foz

MERCERIA PRIMAVERA

— DE —

ANTONIO FERNANDES

Generos de primeira qualidade

Aguas minerais

Vinhos finos e de mesa

Lenha e carvão — Tabacos

Rua do Vizo, 25, 27 e 27 A

— Figueira da Foz —

LOJA DA PRIMAVERA — M. M. Cardoso

Unica casa no genero na Figueira

R. Bernardo Lopes 91 — FIGUEIRA DA FOZ

(em frente ao Casino Peninsular)

José de Campos Santarino

Vinhos, azeites e mercearias — Tabaco e

Papelaria — 3, Rua da Restauração, 4 — Rua

da Clemencia, 2 e 6 — FIGUEIRA DA FOZ

Padaria Central e Merceria Espanhola

de Augusto Soares Neves, 10 R. Bernardo L.

pes. 74 — R. dos Banhos, 47 — FIGUEIRA DA

FOZ — (Portugal). Fabrico esmerado de pão.

generos de mercearia de 1ª qualidade.

Parque Recreio e Sport — Antonio Amaral

junior — Rua Candido Reis — FIGUEIRA DA

FOZ — Stand de brinquedos e artigos de no-

vidade — Stand de cervejaria, leitaria e vi-

nhos — Stand de tiro ao alvo — Pim-Pam-Pum.

Comissão de Iniciação

do

Concelho da Figueira da Foz

SEDE — 70, Rua Candido dos Reis, 76

Estação Telefono-Postal com os seguintes serviços: Cabine publica com ligação para todo o Paiz — Registos — Venda de selos — Telegramas (transmissão).

Bureau de Informações

Secção de expediente

Tesouraria

Na sede da Comissão de Iniciação terão todos os banhistas as informações de que necessitam e ahi poderão fazer as reclamações que entendam sobre todos e quaesquer serviços.

HOTEL REIS

Rua Dr. Denis

FIGUEIRA DA FOZ — Portugal

(Recomendado pela Sub-Delegação de Saúde)

Este hotel foi novamente adquirido pelos seus fundadores, legitimos proprietários e dirigentes, o que têm a honra de comunicar a todos os seus Ex.ªs Clientes.

Situado no Bairro Novo, junto do teatro, perto do mar e dos Casinos, remodelado e satisfazendo a todas as condições actualmente impostas pelo Turismo, garantidas pela amplitude dos seus aposentos, oferece a todos os seus Ex.ªs clientes e visitantes desta linda praia, a primeira entre todas as do pais, as comodidades que, quem viaja, deseja, precisa e quer encontrar.

Telefone n.º 345 ligado com a rede geral do pais

GARAGE — OLEOS — GAZOLINA

O Gerente — FERNANDO FONSECA REIS

AUTOMOVEL AO SERVIÇO DA CASA

EMPRESA VIDREIRA DA FONTELA, L.ª

Telefone n.º 13-Telegramas Vidrofontela

FIGUEIRA DA FOZ — FONTELA

Garrafas pretas de todos os tipos e capacidades — Vidraça e garrafas brancas — Garrações empalhados — Garrações de empalhamento de luxo com rolha de parafuso (exclusivo desta fabrica)

AS NOSSAS PRAIAS

A FIGUEIRA DA FOZ

realiza nos dias 22, 23 e 24 grandiosos festejos a S. João

preparando-se para receber condignamente os seus visitantes

Todos nós muito bem sabemos que, há já muito tempo, se tornou um lugar comum, o dizer-se: «A Figueira é a mais linda praia de Portugal». Porque? Única e simplesmente, por ser, uma verdade incontestada e incontestável.

O ilustre autor de «As farpas», dizia: — «Não tem outro remédio senão vir à Figueira quem quizer ver a mais linda praia de banhos de Portugal».

Todos, absolutamente todos, tanto nacionais como estrangeiros, que um dia tiveram a felicidade de contemplar a grande e formosa baía, bela como os mais decantados golfos do Mediterraneo, são unânimes em confirmar as incomparáveis belezas dessa fascinante nesga da nossa terra que é a Figueira da Foz.

Diz a tradição que a Figueira foi arrazada completamente pelos árabes em 717, ficando apenas de pé a igreja de S. Gião; mais tarde vieram ali estabelecer-se alguns pescadores, mas, por muito tempo ainda, não houve povoação que pela sua importância merecesse tal nome; apenas uns pobres casebres de gente do mar. Portanto, a fundação da terra é relativamente moderna. Ainda não ha muito tempo que a foz do Mondego se chamava Foz do Mondego de Buarcos. Já que falamos de Buarcos — a típica terra das companhias de pescadores que, continuamente arriscam, temerariamente, a vida nas suas épicas e por muitas vezes trágicas empresas, ela pesca lá para o mar alto, de ondas como montanhas — teremos de dizer que, os seus valentes habitantes, musculosos, tismados e requemados pela ardência do sol e pelo ar fortemente iodado, são bem um admirável friso para uma Epopeia do Trabalho.

A praia da Figueira é um vasto areal muito pitoresco, que se estende desde o forte de Santa Catarina, numa graciosa e encantadora curva, até Buarcos e o Cabo Mondego, sendo, sem favor, uma das melhores praias da península e talvez até do mundo.

Sobre enormes rochedos, á beirinha do Oceano, está o forte de Santa Catarina que hoje serve de farol para guiar as embarcações na entrada da barra.

Poema de azul! Maravilha de cor! Orgia de daltonismo!

Eis, definida, a Figueira da Foz. Esplendor de luz azul, muito azul, infinitamente azul; o céu e o mar de um azul diafano, de um azul etéreo que, nos faz scismar, extáticos de encanto, embragados pelas cambiantes que parecem embeber-nos, espiritualisar-nos.

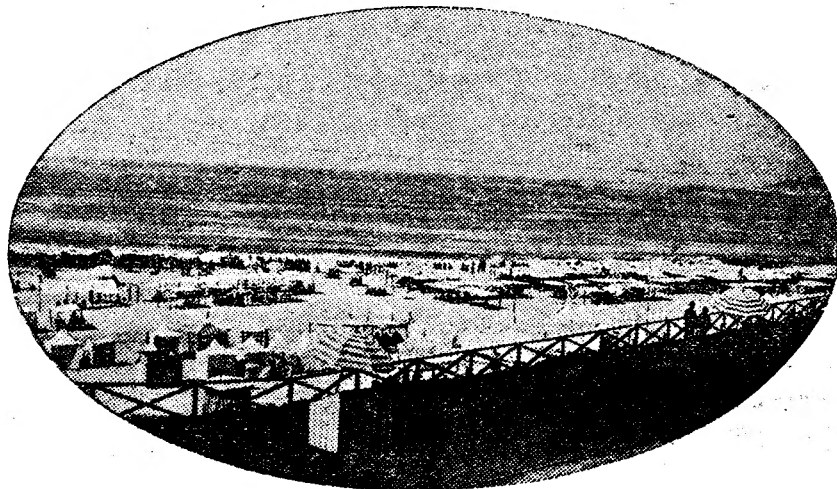
No deslumbramento dos seus feéricos arrobões, quando, o céu, toma uma tonalidade estranha; quando o céu é um manto de purpura a envolvê-la numa branda carícia e num afago de amante, então, toda a natureza, parece imponderalizada de odoríferas rosas e violetas que, nos deixa na retina, uma grande saudade a perdurar.

Nas suas suaves e doces manhãs a água é, simultaneamente, azul safira e verde esmeralda e, o astro-rei, ao nascer, marcheta-a, filigrana-a de transparencias orefantes, que, repuxando oiro, estremecem, palpitam e fluctuam sobre o seu dorso.

E' então a hora do banho. As nossas lindas patricias e as pul-

querrimas filhas da Espanha, num bote-rismo bem acentuado, confraternizam neste lindo ambiente de apoteose e mergulham os seus esculturais corpos — como nereides — no espelho limpo das águas.

Da beleza deste espectáculo, fala-nos Ramalho Ortigão, do seguinte modo:



FIGUEIRA DA FOZ — Praia de Banhos

«Nunca vi provincianazinhas que me parecessem tão lindas e tão bem vestidas como nestas vividas, frescas e claras manhãs de sol na praia da Figueira. Um arzinho arrapazado, e sadio parece embandeirar os olhos destas raparigas e fazer-lhes cantar barcarolas pela frescura da pele».

A Figueira tem também á sua volta sítios aprazíveis para recrear o espirito, para deliciar a vista, tais como: Taverde — a das Lezírias verdejantes da Varzea, da Gova — das casarias postas no betume das dunas; Vila Verde, eternamente debruçada sobre o poético rio Mondego, e, como fundo de cenário, a Serra da Boa Viagem com os seus arrebatadores passeios da Vela — posta sobre a incomensurabilidade do mar e, deixando ver nos longes, a esfumarem-se, Coimbra e Buçaco.

E eis de fugida, feito a correr, em sin-

arroz, de louças e de vidros. As suas indústrias da pesca do bacalhau, das suas minas de carvão e cal hidráulica do Cabo Mondego, representam para a economia local, e mesmo para o país, qualquer coisa de importante.

Como casas de recreio também a linda cidade está bem provida. Assim, temos o sumptuoso «Grande Casino Peninsular», grandeza, luxo, conforto e um dos mais importantes da Península; o Espanhol, cuja frequência é, muito principalmente, de «nuestros hermanos».

Não deixaremos também de nos referir ao «Brande Hotel Portugal», sob a direcção do sr. Eduardo Martinho, recomendado pela Sociedade de Propaganda de Portugal e Comissão de Iniciação da Figueira, e ao «Hotel Reis», que actualmente se encontra na posse dos seus proprietários, estando a gerencia a cargo do sr. Fernando Reis.

Este hotel encontra-se completamente remodelado, sendo o unico recomendado pela sub-delegação de saúde

Possui a Figueira um importante estabelecimento balneario — o Vila Mar — Hotel e Banhos, proficientemente dirigido pelo sr. Manuel Figueiredo Maia.

Cumpramos agradecer as gentilezas dispensadas pelo sr. capitão Oliveira, da Comissão de Iniciação; assim como o distinto fotografo sr. Antonio Monteiro, pela cedência dos clichés que hoje reproduzimos.

Tem ainda a Figueira da Foz a fisionomia de uma importante terra com os seus armamentos largos, amplos e arborizados, suas belas avenidas de copado arvoredos, seus ombrosos jardins publicos, sua biblioteca, museu, etc. Nada lhe falta para ser já hoje, sobre todos os pontos de vista, algo a considerar.

Os festejos de S. João

Realizam-se, pois, com todo o brilho os tradicionais festejos a S. João, que certamente, pela sua imponência levaram á encantadora praia, forasteiros de toda a parte do país.

Para que os nossos presados leitores possam avaliar da sua grandiosidade, damos a seguir a resenha do programa oficial:

DIA 22

Chegada dos Gaiteiros que percorrerão as ruas da cidade; grandioso arraial na Praça Nova, e deslumbrante festival na Avenida.

DIA 23

Alvorada pelas filarmónicas Figueirense e 10 de Agosto e pelos Gaiteiros. Concurso de ranchos regionais; chegada da banda regimental de Sapadores de Caminhos de Ferro; tradicionais cavalhadas; grande concerto musical no Grande Casino Peninsular; vistoso bando taumagico que se dirigirá ao Coliseu Figueirense onde se realizará uma grandiosa corrida de touros. Festividades religiosas na Igreja Matriz; imponente arraial na Praça Nova; brilhante festival na Avenida e deslumbrante fogo de artifício na margem esquerda do rio.

DIA 24

Procissão de S. João e benção do mar á chegada do cortejo religioso; banho santo, tradicional espectáculo de milhares de romeiros; largada de 4.000 pombos correios da Esplanada; brilhantes regatas no estuário do Mondego; arraial na Praça Nova; festival na Avenida; surpreendente fogo de artifício que será queimado no molhe da doca e grandioso baile, no Casino Peninsular.

Vão ser, pois, surpreendentes este ano os festejos a S. João, devido ao vasto programa e ás vistosas iluminações onde são empregadas milhares de lampadas electricas.

O DIARIO DE LISBOA vende-se na Figueira da Foz — Tabacaria Malafaia — Bairro Novo.

GRANDE CASINO PENINSULAR
DA
FIGUEIRA DA FOZ

BRILHANTES FESTAS NO S. JOÃO --- BAILES
SUNTUOSOS NO SALÃO NOBRE ---
ESPLENDIDA ORQUESTRA JAZZ-BAND
--- ÓTIMO SERVIÇO DE RESTAURANT

Carreiras diarias de auto-cars de Coimbra para a Figueira

Dr. Ferreira Pinto

Ex-assistente da Clínica Stomatológica de Bruxelas. Aluno do New-York College of Dentistry (E. U. da America), da Escola Médico-Cirurgica do Porto
BOCA, DENTES E MAXILARES
Tratamentos pela electricidade, alta frequência, raios ultra violetas
Esplanada, 3 FIGUEIRA DA FOZ

"A MONDEGO"

Agencia de passagens e passaportes — Telefone 77 — R. Fernandes Tomás, 125 — Proprietario: ANTONIO DE MAGALHÃES — Esta Agencia está habilitada a fornecer todos os passaportes para America do Norte, Brasil, Buenos Aires, Africa, etc. — Trata-se com toda a seriedade — Fazem-se os preços mais vantajosos a todos os interessados.

Não confundir: é junto ao RESTAURANTE MAGALHÃES.

TELEFONE 150

Luís Maria Lopes
Sal, vinhos e seus derivados
R. DO DR. DUARTE SILVA

(Proximo ao escritorio de despachos da pequena velocidade da Comp. da B. A.)
FIGUEIRA DA FOZ PORTUGAL

Alvaro Malafaia

Advogado

Rua Fernandes Tomaz, 204
FIGUEIRA DA FOZ

BEBE SÓ CAFÉ FIGUEIRA

O seu comércio A FIGUEIRA DA FOZ a sua indústria

Padaria BIJOU
Rua da Liberdade, 27 a 31 BAIRRO NOVO
Telefone 170

Padaria NACIONAL

Largo da Igreja, 5 a 10

PADARIA LISBOA—Rua da Republica, 234 a 238—Telefone, 239

TEIXEIRAS & COMP. A. L. DA

ARMAZEM DE MERCEARIAS E FARINHAS, R. Fernandes Thomaz, 7—Avenida Saraiva de Carvalho, 9—Escritório: R. FERNANDES THOMAZ, Telefone, 149—Telegraph, TEIXEIRAS—SECÇÃO DE MERCEARIA A RETAILHO, Rua Fresca, 1 a 7 e Rua do Paço, 57—Telefone, 93

Tph 315

D. Mendes, Rodrigues & C.ª, Limitada
SOLAS E CABEDAIS

Proprietários do Fio para Sapateiro marca TREVO

11—Rua 10 de Agosto—17

FIGUEIRA DA FOZ

José Augusto Simões

Venda de bicicletas e acessórios,
alugueis e reparações de
toda a espécie

A preços reduzidos

48—Avenida Saraiva de Carvalho—49

Rua 10 d'Agosto, 1

FIGUEIRA DA FOZ

Representante das bicicletas

"LABOR"

Mendes, Nascimento & C.ª, L.ª

Estabelecimento de solas e cabedaes

Artigos para sapataria e correaria
— Fivelas e arreios — Miudezas

VENDAS A RETALHO

Rua da Republica, 55-57

FIGUEIRA DA FOZ

Manuel Freire & C.ª

Comissões e Consignações

Bacalhau, Mercarias, Farinhas, Massas, Arroz, Azeites e Vinhos finos
Depositaros dos afamados rebugados Zoológicos "Victoria,"

Telefone 354

Rua da Republica, 238-240

FIGUEIRA DA FOZ

Antonio Varela J.º

Rua da Republica, 24-26—FIGUEIRA DA FOZ
Comissões e Consignações—Telefone, 66

Deposito de Ferro, Ferragens, Drogas, Cimento "LIZ e TEJO," Os preferidos para obras de responsabilidade

Cal Hidraulica do Cabo Mondego

Depositaros da COMPANHIA PREVIDENTE

Fabrica de Pregaria—Lisboa—Porto

COSTA & C.ª

Correspondentes bancarios

Telegramas: BANCOSTA

Telef. 4

Figueira da Foz

Harrison & Filho, L.ª

R. da Republica, 204

Comissões e Consignações
Automoveis "FORD" e acessórios

Pneus "Englebert," Oleos, gasolina, massas consistentes

Correias amiantos e empanques
Instalações electricas e material electrico

MERCEARIA Vinhos—Tabacos—Farinhas—Petroleo—Sabão

Carlos Lino & C.ª L.ª Antiga Casa Antunes & Irmão

R. da Republica, R. Fernandes Tomás, R. 10 d'Agosto

FIGUEIRA DA FOZ

Telegramas LABOR

— TELEFONE 82 —

Sucursal no Bairro Novo:

Rua Dr. Miguel Bombarda e Rua dos Banhos—TELEFONE 32

Depositaros de cerveja da Fábrica da Estrela e dos vinhos da Companhia Vinicola do Norte de Portugal

Fornecedores da Companhia do Caminho de Ferro e Navegação

Pascoal & Comp.ª, Limitada

Importadores de bacalhau

Armazem de Mercarias e Farinhas

DEPOSITARIOS DA FABRICA DE CERVEJA DE COIMBRA

ARMAZEM E ESCRITORIO:

Rua da Republica, 119

Rua Fernandes Tomaz, 100

Banqueiros: COSTA & COMP.

Telegramas TRIANGULO

Telephone 253

Figueira da Foz

ESTABELECIMENTO

DE

Ferragens, Louças e Vidraria

DE

Luiz Neto Braz & Filhos

Ferro, Carvão, Ferragens, Tintas e Cimento, Ladrilhos de Goarmon & C.ª, Pregaria, Cal hidraulica A os melhores preços do mercado

Tel. N.º 15

Telef. NETO BRAZ

Praça Nova—Figueira da Foz

União Mercantil de Mercarias, L.ª

Comissões e consignações—Importadores em grande escala de bacalhau

MERCEARIAS—FARINHAS

CODIGO RIBEIRO—TELEGRAMAS MERCANTIL—TELEFONE 278

Rua da Republica (edificio proprio)

FIGUEIRA DA FOZ

Joaquim C. Feteira

Rua 5 de Outubro, 24

FIGUEIRA DA FOZ

TELEFONE 55

Vinhos genuinos tintos e brancos das melhores regiões do país. Finissimo azeite de oliveira e vinagre de puro vinho branco. Alcool de vinho e aguardente bagaceira. Vinho do Porto genuino a 6\$00 o litro. Garante-se a pureza de todos estes artigos. Garrafas, garrações e vidraria da Empresa da Fontela.

Preços e condições da fabrica. Mercadoria posta nos domicilios.

HOTEL CENTRAL

Bairro Novo—Rua Bernardo Lopes—Figueira da Foz—Telefone 108

Recomenda-se pelo esmerado tratamento

Direcção de Olinda Martins

MERCEARIA CENTRAL, Rua das Flores, 32 a 36

Telefone 281

A melhor casa do genero, importadora de chás das melhores qualidades

Especialidades em mercarias finas—Entregas gratis aos domicilios

Alberto d'Oliveira

BAZAR DE PARIS—Rua dos Casinos, 55

Artigos para viagem e sport, malas para senhora, carteiras e perfumarias, ultimas novidades em brinquedos, sortido de Recordações da Figueira.

BANHOS QUENTES

Largo da Praia da Fonte

CASA DO PAUL

A mais antiga da Figueira—Banhos de imersão para limpeza, de agua salgada, medicinais, de crivo, colar e douches

Domingos dos Reis

"O BRASILEIRO,"

Vinhos, Comidas e Camas

Asseio e seriedade

R. de Traz d'Alfandega, 14 a 16

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada—Banco Emissor das Colonias

Séde: R. do Comercio—LISBOA

Capital Realizado: Esc. 50.000.000\$00

Reservas: Esc. 49.000.000\$00

Filiaes e agencias no Continente—Aveiro, Barcelos, Beja, Braga, Bragança, Castelo Branco, Chaves, Covilhã, Coimbra, Évora, Elvas, Estremoz, Faro, Figueira da Foz, Guimarães, Guarda, Fundão, Lamego, Leiria, Ovar, Portalegre, Portimão, Penafiel, Porto, Regua, Santarém, Setúbal, Silves, Tomar, Torres Vedras, Viana do Castelo, Vila Real de Santo António, Vila Real de Trás-os-Montes e Viseu.

Madeira—Funchal, Açores—Angra do Heroísmo e Ponta Delgada—Cabo Verde—S. Vicente e S. Tiago—S. Tomé—Príncipe—Guiné—Bissau e Bolama.

Correspondente e Agente Geral em Angola e Congo Belga—BANCO DE ANGOLA—com Filial em Loanda e Agencias em Cabinda, Novo Redondo, Benguela, Vila Silva Porto (Bié), Malange, Lobito, Mossamedes, Sá da Bandeira (Lubango) e Kinshassa (Congo Belga).

Africa Oriental—Beira (Agencia), Banco da Beira, Lourenço Marques, Tete, Moçambique, Inhambane, Chinde, Quelimane e Ibo.

India—Bombaim, Mormugão e Nova Góa—China—Macau—Timor—Dilly.—Brasil—Rio de Janeiro, Pernambuco, S. Paulo, Pará e Manaus.—Inglaterra—Londres.—França—Paris.—Estados Unidos da America—Agencia em New-York.

Operações bancarias de toda a especie no Continente, Ilhas Adjacentes, Colonias, Brasil e restantes países estrangeiros

Cofres fortes para alugar

PADARIA TABOENSE

de João Marques Abreu

Rua da Liberdade, 122

FIGUEIRA DA FOZ

Nesta antiga e acreditada padaria fabrica-se pão de diversas qualidades e feitos com esmero e asseio—Manda-se aos domicilios.

Padaria Casa da Beira

(antiga Cooperativa)

Largo do Carvão

FIGUEIRA DA FOZ

Trespasa-se esta casa ou aceita-se socio manipulador

VIDA LITERARIA

Notas e impressões

SOBRE OS LIVROS DA SEMANA

Hipólito Raposo é o que, noutros cinicos tempos, depreciadoramente se chamava — homem de princípios. E' o e elevadamente. Ninguém se admira que ele encare os problemas da Fé, com toda a fé e toda a nobreza.

Ninguém estranha que, pisando Africa portuguesa, dela nos fale com o seu interesse de português e a sua fé de patriota, assumbrando apenas os máus, por não acamardar com o sectarismo.

Poi com essa dignidade intelectual e esse asseio moral que o seu talento de homem de letras produziu a obra maravilhosa, a obra prima, que é *Ana-A-Kalunga*.

E' com essa mesma elegancia de espirito e essa mesma directriz de sentimentos e de privilegios que Hipólito Raposo escreveu essa doce novela — *Um sorriso de Santo Antonio*. Na sua brevidade, são paginas difíceis de traçar. Não são para quem engatinhasse no sério das letras. Hipólito Raposo escreveu-as na plena posse da sua segurança, dando-nos esboços que valem quadros, rápidos perfis que se podem pesar na balança dos valores, grandes retratos a óleo, duma galeria de professa, e onde mais se pode, e fulgurantemente, provar do seu poder de escritor, é na introdução da ironia num assunto destes, sem que magoe ou destoe: aquela exclamação da Madre Escolastica lamentando que o milagre se devesse ao Franciscano e não a um Santo da Ordem.

O talento de Hipólito Raposo, a segurança da sua pena fazem dessas doces, bravas paginas de *Um sorriso de Santo Antonio*, um trabalho de mestre, que não esquecerá nos seus admiradores.

Ah! Se Hipólito Raposo se não esquecesse também, de quando em quando, de como é pobre desses originais a literatura portuguesa e, em vez de uma novela purinha, escrevesse uma série!...

Revista de Historia (16.º vol.) — Dirigido por Fidelino de Figueiredo — Ed. da Empreza Literaria Fluminense, Limitada.

Conforme o prometido, refiro-me ainda ao 16.º vol. da *Revista de Historia*, pois que a primeira referencia se confinou no trabalho do sr. Henrique de Campos Ferreira Lima sobre Ferdinand Denis. E esse volume, pelo que ele contém e pelo que significa, tem direito a que se diga o que é no seu conjunto, nem mais nem menos do que quasi um *in-memoriam* ao eminente historiador brasileiro dr. M. de Oliveira Lima, cuja biografia e bibliografia ficou traçada pela pena de Fidelino de Figueiredo.

Além dessas paginas, de todo o ponto justas a quem repoz a verdade historica na debatida partida de D. João VI para o Brasil, o 16.º vol. da *Revista de Historia* publica ainda outros trabalhos de valor, como as *Anotações ao processo de Antonio José da Silva, o Judeu*, pelo ilustre academico J. Lucio de Azevedo, *Uma antologia hispano lusitana del siglo XVI*, por Garcia Soriano; *D. Francisco de Portugal, conde de Vimioso, adversario de Filipe II* (continuação), por Aubio Estêba, etc., etc.

Na secção *Factos e Notas* ha uma de Fidelino de Figueiredo que é interessantissima. Reporta-se ao passo do vilancete de Camões:

Com vossos olhos gonçaves,
Senhora, captivo tendes,
Este vosso coração mendes.

Fidelino de Figueiredo discorda da interpretação de D. Carolina Michaëlis, dizendo ele:

"Gonçaves é que sempre me pa-

A Lingua Patria

No elogio historico de Robert de Flers, seu predecessor na Academia Francesa, o sr. Louis Madelin recordando que o autor da *Primerose* passara por ser um homem feliz, a quem a vida sempre sorria, repetia esta frase de R. de Flers: "Pour que la veine s'occupe de vous, il faut se donner beaucoup de mal".

Nessa confidencia, que é em grande parte o segredo dos sucessos aparentemente faceis do Marquês de Robert de Flers, está traçada a sintese dos triunfos de Julio Dantas.

A sua obra que rescende a elegancia e a graça não é uma escalada nem um milagre, mas um combate de todas as horas. Para aqueles que querem honrar os deuses que os ungiram do poder creador, o talento é uma condenação por toda a vida. Não têm horas certas para repousar nem licença de estar doentes.

No dia 3 de Junho, Julio Dantas amanheceu com 39 graus de febre. A's onze da manhã, ele mesmo não acreditava que pudesse presidir á sessão solene que a Academia das Sciencias celebrou em honra do secretario geral da Sociedade das Nações.

Todo o dia de cama.

E, todavia, nenhuma das muitas centenas de pessoas, que ás dez dessa noite o viram assumir serenamente a Presidencia, suspeitaria que o eminente escritor se levantara meia hora antes, o tempo de vestir uma casaca e passar a banda escarlate da sua grã-cruz.

Enquanto lhe ouvia pronunciar com a mais fleugmatica elegancia o primoroso discurso com que saudou sir Eric Drummond e, em que, no seu incomparavel tacto, justificou a grande honraria com que a Academia festejava a sua vinda a Portugal, um episodio da vida do Conde de Sabran acudiu ao meu espirito.

O Conde que serviu, como official de marinha, Luis XV, e em 1775 deixou viúva a joven e formosa mulher que casou em segundas nupcias com o Chevalier de Boufflers, da Academia Francesa, praticou um feito d'armas que é uma tela seculo dezoito. Este: um combate naval com a esquadra inglesa, tendo-se-lhe acabado as munições, carregou com as suas pratas o ultimo canhão.

Não tenho de memoria outros feitos do Conde de Sabran mas recordo muitos outros serviços prestados á Academia e á Nação por Julio Dantas, na sua actual presidencia.

Dentre esses não é dos menos notaveis o discurso que ele pronunciou na sessão da Assemblêa Geral da Academia das Sciencias, em 4 de Abril, sobre *A Unidade da Lingua Portuguesa*. Ouvimo-lo na Academia, lêmo-lo na manhã seguinte na grande Imprensa, e relêmo-lo agora na brochura em que ele autorizou a casa editora Portugal-Brasil a publicá-lo. As duas leituras não foram mais do que reedições da impressão que, desde a audição, definitivamente receberamos todos.

Esse discurso de Julio Dantas, que bem merece a classificação de oração academica, é um documento do polimorfo talento deste príncipe das letras portuguesas.

Com o seu costumado senso da oportunidade e a sua inexcédível noção das realidades, o ilustre presidente da Academia encara o problema urgente da unidade da lingua sob os seus complexos aspectos. E' uma visão clara das determinantes politicas do momento, uma sensatissima noção pratica das faculdades de realização, um nobilissimo apêlo ao alto organismo de cultura que é Academia.

O homem de letras deixou nessas paginas destinadas á acção um dos mais belos himnos á lingua patria, trecho de antologia que para todo o sempre ficará gravado nos corações portugueses.

O objectivo dessa admiravel oração academica, escrita nos dias de grande fala de um espirito requintado de escritor, foi plenamente atingido.

O dicionario da Academia vai ser uma realidade.

A Academia e a geração, que a representa, no actual momento, quando outros serviços não tivessem no seu activo, que tem, só com este de unificar e codificar a doce e tersa lingua portuguesa bem mereceriam da Nação.

Julio Dantas, tendo posto em marcha, com o seu formosissimo discurso, e dado realização a esse velho sonho do dicionario da Academia, na hora em que os "altos interesses nacionais", o reclamavam, dar-se-ha certamente por agradecido dos inestimaveis serviços prestados nesta sua tão brilhante presidencia.

Não são homens deste valor e deste renome que poderão chamar á gloria o sol dos mortos.

receu um adjectivo derivado de *Gonçalo* como nome comum, significando portanto olhos da cor do que comumente se chama ou se chamava *Gonçalo*, e inclinava-se para a seguinte synonymia:

Gonçaves — verdes.

"Esta hipotese foi-me recentemente confirmada por alguns dados. Parece que, antigamente, se chamou em Espanha *Gonçalos* aos gatos. Disso é uma reminiscencia o se-

guinte texto, para que me chama a atenção a ilustre filóloga sr.ª D. Maria Goyri Menéndez Pidal: *que el gato sea Don Gonzalo, no mas de por ser gato... como lo remediará?* (v. *El Perro y la calentura*, Pedro Espinosa, pag. 196, da edição Rodriguez Marin). Espinosa é um autor da primeira parte do seculo XVII: 1578-1650. Em Santander foi-me affirmado pela sr.ª D. Carmen de la Vega, professora da Escola Normal Feminina, ter

ouvido aplicar essa designação a campos verdes."

Outras notas nos dá a *Revista de Historia* de modo a merecer a grata leitura dos estudiosos, e de molde a confirmar os grandes serviços que á cultura nacional Fidelino-Figueiredo, incansavel investigador, continua a prestar, com a sua já valiosa colectanea de repositório historico.

A Arte de Dizer — por Carlos Santos, Prof. do Conservatorio Nacional de Teatro.

Sucinto, rudimentar como convem ao objectivo — iniciar alunos do Conservatorio na arte de dizer, este trabalho do sr. Carlos Santos era indispensavel.

A "arte de dizer e a arte de representar" são perfeitamente conciliaveis e ambas se completam reciprocamente. Mas o sr. Carlos Santos faz muito bem em assinalar que ha magnificos actores, em determinados generos de teatro, que ignoram a arte de dizer, e que, por isso, nunca subirão acima duma relativa mediocridade.

Absolutamente de acordo. Sem a aprendizagem, e com algum proveito, da arte de dizer não ha actor.

Uma defeituosa dicção é para o actor, o que seria a falta de tintas para o pintor.

Com esta agravante: o pintor não tendo tintas não pintaria, e o actor sem noções de dicção pinta o demónio no palco, sem se aperceber de que é irritante e monstruoso.

Africa Portentosa, pelo cap. Sousa Dias (Ed. da *Seara Nova*).

Antonio Sergio contou-me o seguinte:

"Um belo dia recebemos na *Seara Nova* uns originaes, acompanhados duma carta em que o autor nos dizia que se *aquilo* prestasse e o quizessemos publicar, ali estava. Comecei a ler e a breve trecho exclamei entre mim: "Mas isto é muito bom!" E publicou-se."

Quando li o volume que a A. Sergio me ofereceu reconheci o mesmo: muito bom!

Pelos geitos o publico teve as mesmas impressões, pois que já aparece a 2.ª edição.

Reli a *Africa Portentosa*.

E' do melhor que se tem escrito sobre o nosso imperio colonial. Teve o 1.º premio no Concurso de Literatura Colonial, e com a maior justiça. Já a carta a Pina de Moraes, com que rompe o volume é uma annunciação do patriota, do colonial, do homem sensato, e do escritor. Depois, num crescendo e num amontoado de provas, todas essas qualidades se desenvolvem e demonstram pelo livro adiante. Tem, já na descriptiva da viagem de Lisboa á Africa, periodos que são maravilhas, e que se vê terem sido escritos com a mais rara espontaneidade. Nenhum proposito de brilhar, uma sobriedade pouco frequente em quem não seja um homem de letras profissional. Fora dos que principalmente á arte de escrever se dedicam, nunca vi escrever tão bem. E quanto ao objectivo do volume, *Africa Portentosa*, fica na nossa literatura como um dos trabalhos de maior valor.

Goloram

Dr. RAMOS PASSOS

Doenças de boca e dentes. Protese
R. das Chagas — 39

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES

Monitor da clinica de Necker — Paris

RINS e vias urinarias — Venereologia
e sífilis. — T. N. de S. Domingos, 9, 1.
as 15 horas — Telefone 5205 N.



COMPAGNIA ITALIANA TURISMO

Bilhetes para todas as linhas terrestres e maritimas
aos preços officiaes.

ANO SANTO — Preços reduzidos nos bilhetes e nos
hoteis para comitivas e excursionistas.

Pedir informações na Rua dos Fanqueiros, 15 — Tel.
C. 3567.

N. 4761

Reparações de magnetos, dinamos,
motores de arranque, etc.
Reparações e carga de baterias

SICAL

Av. 5 de Outubro, 199

Chá das cinco

O Amor e o Calor

—Vejam lá se vocês fazem "chá" de amor! — diz-nos uma leitora, pelo telefone.

—Oh! minha senhora... com este calor! — respondemos nós, para responder alguma coisa.

E ficámos pensando que esta leitora, que muitas leitoras, estarão realmente suspirosas dos "chá" amorosos que fazem as delicias das amadoras da secção.

Mas, que fazer, estando ausentes o dr. Norberto Lopes e o Felix Correia? Sim, que fazer, se um anda pelas beiras de Africa e outro pelo Congresso das Beirras?

Eu já exagotei as selas e vendi o carcaz. Além de que, com este calor!...

Bem sei que a temperatura não impediria, em caso algum, a literatura amorosa dos meus amadores colegas, e que se o dr. Norberto Lopes é capaz de destilar amor a 60° latitude Norte, o Felix Correia é capazissimo de manter a amorosa frescura, mesmo voando lá em cima, em torno do sol.

E' lê-los: "meu amor" e, "meu amor" lá...

Eu, com este calor, confesso que não posso escrever de amor. Esperem Vosselencias que os meus queridos colegas voltem, e então verão o que é amor...

Eu, com este calor, não posso, confesso que não posso. Só a ideia, com este calor, chega para me pôr os cabelos em pé...

Rogério Pérez

UM "AVRO,"
que se despenha

No aerodromo da Amadora, subiu esta manhã, em vôo de treino, um avião "Avro", pilotado pelo tenente Manuel Maria Cardoso. A cem metros de altura, e devido a uma "panne" despenhou-se no campo. O aparelho ficou completamente despedaçado. O avião nada soube.

S. P. E. L. A.

Depois de amanhã

Vôos Baptismos do ar.
Vôos sobre Lisboa.
Vôos de Turismo.
Vôos taxi no País e estrangeiro.
Em avião

Farman-Titan

Trata-se na sede da SPELA

RUA DO ALECRIM, 33, 2.º

Tel. T-3003

Comboio para Alverca, sai
às 14 e 40

Club Motociclista de Portugal

Em conformidade com os estatutos e convocada a Assembleia Geral extraordinária para o dia 29 de Junho, pelas 21 horas, na Rua Alexandre Herculano, 41-D, com a seguinte ordem da noite:

—Comunicações da Direcção.
—Preenchimento dos cargos vagos nos Corpos Gerentes.

Lisboa, 21 de Junho de 1929.

O Presidente da Assembleia Geral
(a) Santos Pinto

A Cidade

A DITADURA NO PORTO

O GENERAL
Craveiro Lopes
novo governador da Índia
tala ao Diário de Lisboa

No Porto, o Quartel General fica por detrás do teatro de S. João, enleado num dedalo de ruas pobresinhas, que são um encanto de simpatia. Aqui, como em toda a parte, o gargalo da Torre dos Clerigos rompe os beirais apinhados do burgo medievo, que, apressadamente, desce para o Douro.

E' com facilidade que se entra no Quartel General. Um "galuchito" de infantaria 18—devia ser do 18—que, pela primeira vez, faz sentinela, indica, sem reservas, que o sr. general Craveiro Lopes "está".

Está e recebe. Confiamos-nos ao sr. marquês de Ficalho, duma elegantissima e distinta camaradagem. Pouco depois, arregaçando o reposteiro de veludo verde, entramos no gabinete do sr. general Craveiro Lopes, que se levanta para nos cumprimentar. Uma grande maleabilidade na conversa, sem a rigidez do cargo ou da patente. Conversando com este homem dez minutos—o tempo que o sr. marquês de Ficalho nos tinha gentilmente concedido—compreende-se como ele conseguiu marcar no Porto uma atitude de conciliação e de benevolência pelos princípios que encarna.

Amável, sereno—e muitissimo franco. Falamos-lhe da sua partida para a Índia, onde vai ocupar o cargo de governador geral.

—Surpreendeu-o a nomeação?

—Não me surpreendeu. O Governo já tinha pensado no meu nome, quando se soube, pela primeira vez, que estava gravemente doente o general Massano de Amorim.

—Vai contente...

—Vou, e não vou. Levo saudades de Portugal, dos meus oficiais, da população do Porto.

—E sem esperar a nossa "deixa"?

—Quando vim para o Porto recebam-me com irieza. Apodaram-me de "incendiário" por ter despejado, quando da revolução, algumas gravadas que não fizeram mal a ninguém...

—No entanto, nós sabemos-lo, o sr. general é aqui muito querido. Têm-se empenhado, com êxito, junto do Governo, pela satisfação de muitas coisas justas.

—Assim é, embora eu não deva insistir nesse ponto. Quando os factos chegam ao meu conhecimento e merecem a minha intenção, intervenho logo. Premiei e castiguei muito.

O crime do Hipodromo A corrida de domingo

Realizou-se hoje, na Morgue, a autopsia do soldado telegrafista que ha dias se suicidou, depois de ter morto uma mulher, sua amante. O funeral é amanhã, às 14 horas, para o cemitério da Ajuda. A' manhã efectua-se a autopsia da desventurada vítima.

Na Morgue foi hoje reconhecido o cadaver daquele homem que ha dias morreu subitamente na rua. Trata-se do comerciante de Loulé, Joaquim Assunção Jorge, de 56 anos.

Pistola Extintora «Antifyre»

Do concessionario dos aparelhos extintores de incendios «Antifyre», sr. Manuel de Oyarzabal, da Praça Luis de Camões, 22, recebemos, e agradecemos, uma excelente pistola salvadora, das que tão bom resultado deram nas experiencias do Comando de Bombeiros.

—Difícil missão!

—Castiguei um dos meus melhores oficiais com três dias de prisão disciplinar...

—E' um exemplo de imparcialidade. Depois, aumentando assim o interesse do dialogo:

—A politica por cá?

—Não sei nada de politica! Para mim não ha republicanos, nem monarquicos.

—A ditadura...

—Tem uma obra palpavel. Estradas, a acção das camaras municipais, a solução do problema financeiro. Ha sempre quem a discuta, mas tambem o que dá a ditadura como interesses pessoais? Nada! Portanto...

—Mas a guarnição do Porto?

—Absolutamente com a ditadura. Todos os officiaes. Até no ultimo alento.

—O sr. general...

—Sirvo-a com lealdade inquebrantavel. Tenho visitado inumeras vezes as guarnições do norte e atendido, quebrado lanças, pelos officiaes que, diga-se de passagem, estão sacrificando parte dos seus honorarios á salvação economica do país.

—Com desequilibrio?

—Com desequilibrio! Por isso mesmo, faço o que posso...

—Junto do governo?

—Exactamente! Se não fosse o apoio do governo o exercicio do meu lugar teria sido difficilissimo.

Com a sua rude franqueza, o sr. general Craveiro Lopes diz-nos:

—Afirmam que ganho nove contos, tenho dois cavalos e dois automoveis. Sabe quanto ganho? Dois contos e oitocentos, e mais umas dezenas de escudos para representação.

Tudo não chega a três. Isto, no Porto, longe do poder central e, portanto, obrigado sempre a representa-lo em repetidas cerimoniaes. Os automoveis têm-me sido duma enorme vantagem. Sem eles não estaria constantemente em contacto com as tropas do norte. Conhecem-me e conheço-as, o que é importantissimo.

—A imprensa...

—Nas melhores relações com todos os jornais, sem excepção. Tenciono antes ir ás redacções despedir-me.

—Quando parte a ocupar o seu cargo de governador?

—No fim do mês vou a Lisboa, embarcando depois para a Índia.

Café Chiado

CASA RECOMENDAVEL
PELO SEU BOM SERVICO
PELA SUA CLIENTELA
PELA BOA MUSICA

Pelos teatros

Adelina Fernandes

Adelina Fernandes, a voz de ouro do Fado Português, figura prestigiosa da nossa musica ligada, admiravel interprete da magnifica «Cezimbra da opereta «Mouraria», e «as» portuguesas da gramofone, pela serie de discos gravados até agora, acaba de fechar um interessante contrato com o illustre empresario José Loureiro. Adelina vai brevemente ao Brazil, pela primeira vez, sendo facil calcular-se a exalta enorme que ali vai causar, dada que o publico de lá muito vem solicitando a sua presença ali, ansioso por conhecer pessoalmente a grande cantora da nossa canção nacional.

Teatro Politeama

A nova companhia do Teatro Politeama, epoca de verão fica assim organizada:

Gerentes, Mendonça de Carvalho, Georges Boga e Cesar de Lemos; artistas Maria Matos, Brunilde Judice, Margarida Ferreira, Maria Helena, Eliza de Gussette, Emilia Candelas, Virginia Soler, Maria Luiza Neves, Carlos Leal, Paul de Carvalho, Joaquim Prata, Adolfo Sampaio e Joaquim Roda; maestro Antonio Lopes, bailarinos, Sonia Lopes, Lucy Snow e Georges Bogen.

Companhia Hortense Luz

A Companhia Hortense Luz, que vai actuar no Teatro Variedades, é assim constituída:

Hortense Luz, Corina Freire, Ema de Oliveira, Georgina Cordeiro, Maria Benard, Delina Costa, Maria Emilia Rodriguez, Antonia Ramos, Amelia Martins, Nascimento Fernandes, Antonio Gomes (da Trindade), Alberto Gilra, Santos Carvalho (Manoel), Fernando Pereira, José Silva, Armando Machado, Reginado Duarte, Eugenio Salvador e José Santos, bailarino Francis, maestro Frederico de Freitas.

Aírá do reposteiro

Os escritores teatraes Chagas Roquete e Acaçio de Paiva, estão escrevendo uma comedia em 5 actos, intitulada «Reflexoterapia ou o metodo Asuero». Destina-se a companhia Ester Leão-Alexandre Azevedo, actualmente representando no Teatro Nacional.

—De Santarem, onde está trabalhando, segue para Torres Novas a companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha.

—E' no dia 10 de Julho que segue para Africa, no vapor «Nyassa», a companhia Eduardo Raposo, de que é primeira figura a actriz Deolinda de Macedo.

—Definitivamente, é hoje que, em duas sessões, sobe a scena, no teatro da Trindade, pela companhia Eva Stachino, a nova revista «Manda quem pode».

—Por ter adoecido o actor Joaquim Almada, recolheu a Lisboa a companhia Lucilla Simões-Erico Braga, interrompendo a «tournee» que estava realizando pelo Norte e que devia terminar no final deste mês.

—Mantem-se em scena, no teatro Nacional, com grande successo, a farça «O Tigre de Bengala», de Acurcio Pereira e Luna de Oliveira.

—Os jornais do Porto, unanimemente, dão conta do exito que ontem obteve, no teatro da Bandeira, a companhia Lina Demmel, que iniciou os seus espectaculos com a revista «Noite de S. João», muito aplaudida pelo publico que enchia o teatro, apesar do calor canicular que fazia.

—E' amanhã que se realiza, no teatro Apolo, a «première» da revista «A Exposição de Sevilla».

—Completamente restabelecido, reassumiu o seu lugar de socio-gerente da Companhia Hortense Luz, cuja empresa é detentora do teatro Variedades, o empresario e escritor teatral Alberto Barbosa.

—Estreia-se amanhã, no Teatro-Circo da Guarda, a Companhia Auzenda de Oliveira, que ali vai realizar três espectaculos (festas de S. João) e ainda uma «matinée», gratuita, no teatro do Sanatorio, oferecida aos doentes ali internados, entre os quais se conta o «ponto» teatral João Santos.

—Perfaz hoje 15 representações, no teatro Avenida, tendo sempre registado êchentes, até agora, o «vaudeville» «O Az do Foot-Ball», pela Companhia Sanelia-Amarante.

—Depois de «Volga-Volga» e «Ramona» não se exhibiu ainda, no São Luiz, um filme com a categoria de «Tempestade».

São Luiz

TEM-
PES-
TADE

Vôos em Santarem e em Lisboa

O «Farman Titan», realiza no domingo de manhã, vôos sobre Santarem e Almeirim e á tarde vôos sobre Lisboa e arredores. A inscrição faz-se até amanhã, às 13 horas, na sede da S. P. F. L. A. e no domingo no proprio campo.

Condes Jalma

Funcionários públicos

O DIREITO a ter telefone

conforme o decreto
hoje vindo a publico

Foi preciso regulamentar a distribuição de telefones oficiais a que se refere um artigo de Contrato de Janeiro deste ano, celebrado entre a Companhia Anglo-Portuguesa — a Companhia dos Telefones — e o Governo.

E eis o que o Governo decretou: Além dos telefones instalados nos diferentes serviços dependentes do Ministério das Finanças e dos destinados à Presidência da República e Gabinete da Presidência do Ministério, só terão direito a instalar nas respectivas residências um posto telefonico, os funcionarios que nas cidades de Lisboa e Porto desempenhem qualquer das funções a seguir:

Ministro, Sub-Secretario de Estado, Chefe do Gabinete do Ministerio, Secretarios do Ministro legalmente nomeados.

Administradores gerais ou directores gerais e seus equiparados ou membros dos conselhos de administração de organismos autonomos.

Presidentes e vice-presidentes das juntas e conselhos superiores, juizes presidentes dos tribunais dependentes do Ministerio, juizes dos tribunais das execuções fiscaes e delegados do Ministerio Publico junto dos mesmos tribunais.

Directores e chefes de repartição dos serviços internos do Ministerio e funcionarios seus equiparados dos serviços autonomos quando legalmente lhes pertença substituir os administradores gerais ou directores gerais na ausencia ou impedimento destes.

A estrada do Porto a Espanha

A proposito da estrada nacional n.º 1, Porto-fronteira do Minho, cujo quilometro terminus de S. Gregorio á raia vai ser construido, publicamos, ha dias, um artigo, onde, acentuando o louvavel esforço da Junta Autonoma, se revelava, que algumas pessoas pretenderam impedir a execução do traçado aprovado, para servirem assim interesses privados.

Cartas nos chegam perguntando o que ha a este respeito. O *Diario de Lisboa* procurou hoje, por isso, um funcionario superior da Junta Autonoma, tendo encontrado o sr. engenheiro Zuquete, que nos disse, em resumo:

— A construção do terminus da estrada nacional Porto-Espanha debate-se desde 1897. Só agora foi ressuscitado o assunto, e resolvido, depois da reunião da comissão luso-espanhola. O traçado da estrada que falta concluir — um quilometro — foi estabelecido, aprovado e dele não se afastará a Junta. Na segunda-feira reuniu-se o conselho da Junta, e foi autorizado o reforço da verba para a construção, verba que ficou em 400 contos. Vai agora ser posta em praça a arrematação da empreitada, sem modificação alguma do projecto já feito. Eis tudo em definitivo.

DOUTOR ASUERO

no TIVOLI

FITA DOCUMENTARIO

ESTREIA 24 JUNHO

A Cidade

O METODO ASUERO

“Quem dera sentir-me o resto da vida como me sinto actualmente”

DECLAROU Antonio José d'Almeida

O sr. dr. Raul Faria, medico assistente e amigo pessoal do sr. dr. Antonio José de Almeida, e que a San Sebastian acompanhou o querido homem publico republicano, teve a amabilidade de fornecer ao *Diario de Lisboa* informações, de aspecto inéditos, sobre a intervenção do dr. Asuero e dos seus consoladores resultados.

Com palavras de muita simpatia para a justiza das reportagens do nosso jornal, disse o sr. dr. Raul Faria que ha, realmente motivos para todos estarmos satisfeitos.

— Todos nós sabemos como o sr. dr. Antonio José de Almeida sofria horrivelmente, ha muitos anos, dores martirizantes que o reduziram ao estado que tanto nos impressionava. Levado a San Sebastian pelo humanissimo desejo de encontrar alivios, fez uma viagem penosissima, agravando-se o seu estado e chegando a ter 39º de febre. Após a intervenção do dr. Asuero, que os senhores muito bem relataram, foram tão notaveis as melhoras do sr. dr. Antonio José de Almeida, e tão completamente desapareceram as suas dores que nem se queixou das palmas do simpatico medico donostiarra, dadas sobre as partes mais sensíveis.

— Esperava eu que cansaço da difficil viagem e a natural comoção, impedissem que o doente saísse do quarto. E qual não foi a minha surpresa quando o vi descer á sala de jantar, onde almoçou com uma satisfação e um á vontade que bem provaram, não só terem desaparecido as dores, como até ser excelente o seu estado geral. Conversou á mesa e continuou conversando no bar durante algum tempo, preparando-se para subir as escadas do hotel, o que faria se nós lhe não tivéssemos aconselhado que utilisasse antes o ascensor.

— Dizem os telegramas que, com a trovada que pairou sobre San Sebastian, voltou o doente a sentir algumas dores.

— Até eu sair de San Sebastian não voltou o sr. dr. Antonio José de Almeida a sofrer dores. E mais: quando eu, antes, em Lisboa, chegava a sua casa, perguntava-me que tal estava o tempo e, se eu lhe respondia que estava bom, descreia algumas vezes, dizendo que as suas dores o avisavam que andava trovada no ar. Pois agora nem levemente sentiu a proximidade da enorme trovada que pairou sobre a cidade e sobre os Pirineus.

— Curado, então?

— Por agora, sim. Não lhe posso afirmar que as dores não voltem no futuro. Mas estou convencido que, se desgraçadamente sobrevier outra crise, a nova intervenção do dr. Asuero corresponderá novas melhoras, consoladores alivios. E só quem ignorar o que tem sido aquela horrivel doença pode fazer ideia do que representam estas «simples melhoras», que fossem.

— O sr. dr. Antonio José de Almeida...

— Está radiante. Ha uma frase sua, que eu ouvi pouco antes de partir, e que é sintomatica: «Meus amigos! quem dera sentir-me até o fim da minha vida como me sinto agora!».

O sr. dr. Raul Faria prossegue:

— Devo-lhe dizer que vi em San Sebastian alguns dos primeiros doentes tratados por Asuero, e que continuam beneficiados como quando da intervenção. Aquelle cauteleiro, que foi tratado ha bom par de meses, continua, felicissimo, com os movimentos que o seu jovial patricio lhe restituíu.

O sr. dr. Raul Faria vem tão bem impressionado com o processo Asuero que resolveu experimentá-lo numa sua tia, de oitenta anos, que estava imobilizada e sem poder sair da cama.

Falou esta manhã com a doente, que, nem mesmo ouvindo contar ao sobrinho os bons resultados obtidos pelo processo Asuero, se prestou a ser operada, dizendo que estava velha e doente ha muito tempo, pelo que tapou o nariz, agradecendo, mas recusando, por receio, de que aumentassem os ruidos e dores que sentia nos ouvidos e cabeça.

— Convenci-a — diz o sr. dr. Raul Faria — de que não ia operar, porque para tal devia ela ouvido que se usava um ferro em braza; e eu ia apenas sondar-lhe o nariz. Assim conseguiu operar, tal como Asuero, isto é, sem ferro em braza e sem dores, e sem que minha tia o suspeitasse, o que afasta hipoteses de sugestão. Por sentir immediatas melhoras começou a desconfiar, mas obedecendo ao meu convite moveu as pernas sem grande dificuldade.

— Obrigado a retirar para o meu consultorio, fui depois informado de que minha velha tia se levantara só, se lavara sem auxilio, e já andava pela casa, o que ha muitos anos não fazia.

— Concluindo: o processo Asuero...

— Não é penacea para todas as doenças; mas é surpreendente para as que estão no quadro previsto, e usado o método tal como deve ser.

De San Sebastian regressou ontem a sr.ª D. Alexandra Saldanha da Gama, que ha nove anos sofria duma encefalite letargica e sentiu sensíveis melhoras depois de operada pelo dr. Asuero, ao qual se confessa muito reconhecida pela atabilidade e dedicação com que a tratou.

DR. JOSÉ PEREIRA GUERRA

Retornou a sua clinica. Consultas das 9 ás 11, e das 16 ás 18 h. Rua Nova do Carmo n.º 69, 1.º

EXCURSÕES EM AUTO-CARS DE LUXO

DOMINGO, 23

Cascais, Sintra, Ericeira e Mafra

Assistindo ao concerto dos Carrilhões

Esc. 35\$00 — por pessoa — Esc. 35\$00

Partida dos Restauradores ás 10 h. — Chegada ao mesmo local ás 21 h.

Marcam-se lugares na Cooperativa Lisbonense de Chauffeurs

Av. Visconde Valmor, 70-76

Telef. N. 5521 e 5528

TIVOLI
A's 27,15
FLOR DO DESERTO
E
DOLORES

No Teatro Maria Vitoria

A ACTRIZ Ilda Stichini

lala da sua espreia

no teatro musicado

O CASO do dia é este: — Ilda Stichini, a maravilhosa interprete de tanta obra prima do teatro declamado, vai fazer opereta no «Maria Vitoria». Através a encantadora personagem da «Rosa Enfeitada», da celebre peça de mesmo nome original do eminente dramaturgo D. João da Camara, que os poetas Antonio Carneiro e Silva Tavares, com o carinho devido á obra do mestre, acabam de transformar numa opereta de costumes populares.

Estava indicada uma pequena paestra com a illustre artista, e o desejo de a ouvirmos nos levou esta manhã ao elegante teatrinho do Parque Mayer. Dissémos elegantes e não se riam da afirmativa. As obras porque passou a conhecida casa de espectaculos são surpresa agradável que reservamos para os seus frequentadores. No palco trabalhava-se com alma, para que a sua reabertura se realize ainda esta semana, e temos que esperar Ilda Stichini que, num dos intervalos do ensaio, se nos dirige com o seu sorriso gentil.

— Está contente? — perguntámos.

— Contentissima! Adoro esta personagem, que tem para mim, sobre todas, o interesse duma novidade, pela sua expressão popular, de sofrimento e de resignação. É uma linda alma de mulher.

— A peça sofreu grandes modificações?

— As necessarias a uma opereta que tem que ter, como bem sabe, a par do fio sentimental, condutor do enredo, scenas alegres e ligeiras. Devo dizer-lhe que os versos de Antonio Carneiro e Silva Tavares estão á altura de D. João da Camara. A musica de Vasco de Macedo é lindissima e sem pretensões, que seriam inaceitaveis dada a indole da obra.

— Dá-se bem com os seus colegas?

— Nunca me dei mal com quem me trate bem. De resto, ha muito tempo que não vejo tão boas vontades conjugadas para o mesmo fim: — agradecer. Basta que lhe diga que do mais humilde ao mais categorizado, todos os artistas entram nos côros. Creio que, em opereta, é a primeira vez que em Portugal isto se consegue.

— Diz-se que a Companhia é numerosa.

— Marca um grande esforço da parte da Empresa, não só pelo numero como pela categoria dos artistas. São minhas colegas, Maria Neves, Tereza Gomes, Ofelia Brochado, Maria Campos, Clotilde Mendes, etc.

Dos homens é o que se vê: Aurelio Ruas, Gil Ferreira, Alfredo Henriques, Holbeche Bastos, Valerio de Rajanto, Alberto Miranda, Barroso Lopes, Armando Ferreira, Joaquim Pacheco, Francisco Costa, João Ferreira e Jorge Grave que tem ensaiado «A Rosa Enfeitada» com o carinho que costuma dispensar aos seus trabalhos.

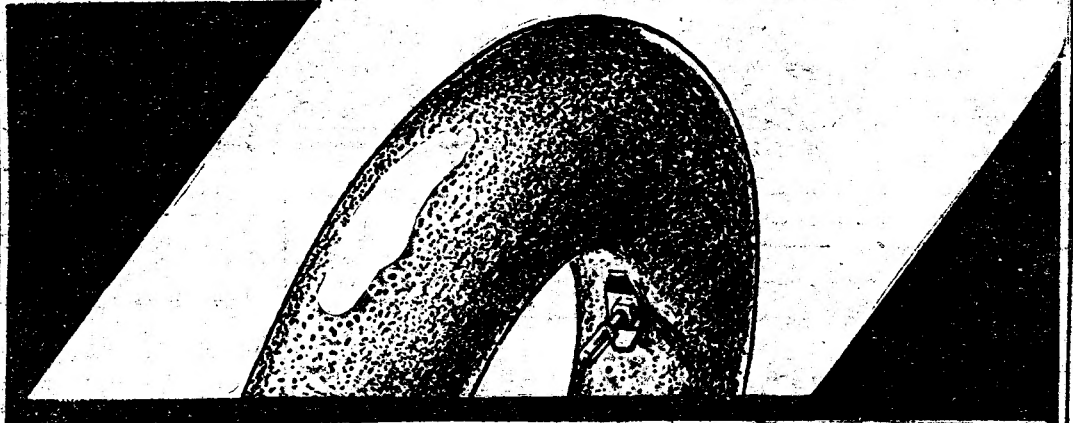
Ha ainda surpresas no elenco, que podem ser revelações d'amanhã: Virginia Neves, Albertina Ramos e Maria Sá Pereira.

— «Quem é aquele rapaz que está conversando com o Lopo Lauer e que ainda consegue ser mais alto do que ele?

— «É seu socio na Empresa: D. Ramon Torralba.

Uma simpatia de pessoa e um grande artista compositor que Lisboa ha-de apreciar a seu tempo.

— «Pois com aquelas duas columnas, — retorquimos, referindo-nos á altura de Lopo Lauer e Ramon Torralba, — parecem que a nova Empresa tem alicerces para duração...

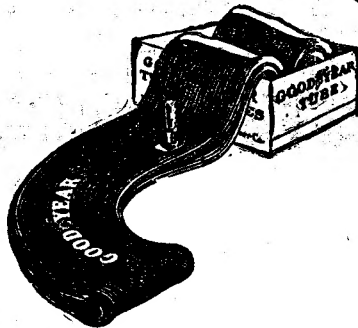


Uma boa camara de ar-- e o seu efeito

Um bom pneu **mais** uma boa camara, é **igual** a um grande numero de kilometros sem contratempos.

Os furos devidos ás más condições de uma camara de ar, velha, coberta de remendos, pôdem, desta fórmula, ser facilmente evitados. Basta que, para isso, se montem camaras de ar "Good-year".

As camaras "Goodyear" são fabricadas com borracha vermelha da melhor qualidade, conservando a pressão de ar necessaria durante um longo período de tempo. Representam, por este motivo, um dos mais importantes factores para a conservação dum pneu.



GOODYEAR

3-28-19

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º

Telefone N. 5353

Medicina, coração e pulmões—Dr. **Armando Marcello**—5 h.
Cirurgia geral, operações—Dr. **Ernesto Villa**—4 h.
Rins, vias urinárias—Dr. **Miguel Magalhães**—10 h.
Pele e sífilis—Dr. **Correia de Figueiredo**—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. **R. L.**—2 h.
Doenças dos olhos—Dr. **Mário de Mattos**—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. **Mário Oliveira**—12 h.
Estômago e intestinos—Dr. **Nendes Eello**—3 h.
Útero e anexos e operações—Dr. **Casimiro Atonso**—as 2 h.
Doenças da nutrição—Dr. **A. de Carvalho Dias**—4 horas.
Doenças das crianças—Dr. **Fillipe Manso**—12 h.
Boca e dentes—Dr. **Armando Lima**—10 h.
Raios X—Dr. **Alu Saldanha**—4 h.
Análises clínicas—Dr. **Gabriela Beato**—4 h.

Policlinica Central de Lisboa

Para as classes pobres

Praça Luiz de Camões, 22, 2.º-Esquerdo

Telefone-Trindade 1043

Dr. **Borges de Sousa**—Doenças dos olhos—10 horas.
Dr. **Henrique Bastos**—Rins e ap.º urinário—11 1/2.
Prof. **Egas Moniz**—Nervosas e mentais—3.
Dr. **Mello e Faro**—Doenças das crianças—3.
Dr. **A. Burgete**—Estômago e intestinos—10.
Dr. **San'Ana Leite**—Ouvidos, nariz e garganta—12.
Dr. **Albino Valente**—Pele e sífilis—1 1/2.
Dr. **Figueiredo Valente**—Medicina geral, coração, pulmões—1 1/2.
Dr. **Torres Pereira**—Cirurgia geral—3.
Dr. **Oliveira Luzes**—Fisioterapia, massagem, etc.—1 1/2.
Dr. **Freitas Simões**—Doenças das senhoras—4.
Dr. **Tiago Marques**—Boca e dentes—10.
Dr. **Eduardo Coelho**—Circulação e nutrição—4.
Dr. **Custodio Teixeira**—Análises clínicas.

POLICLINICA DA ESTRELA

Rua Domingos Sequeira, J. M., ric. — LISBOA

Telefone Trindade-31

Dr. **Antunes Prior**—D. dos rins e vias urinárias, às 10,30 horas.
Dr. **Bastos Gonçalves**—Clínica cirurgica—Operações, às 16,30 horas.
Dr. **Carlos Larroude**—Ouvidos, nariz e garganta, às 18 horas.
Dr. **Carmo Santos**—Sífilis e doenças venereas, às 11 horas.
Dr. **Drummond Borges**—Clínica medica, coração e pulmões, às 16 horas.
Dr. **José Bonito**—D. das grávidas, puerperas, útero e anexos—Doenças das crianças, às 13 horas.
Dr. **Nicolau Bettencourt**—Estômago, fígado e intestinos—D. da nutrição (diabetes, gota, obesidade), às 14 horas.
Dr. **Manuel d'Assumpção**—Clínica geral, às 15 horas.
Dr. **Marques Manças**—Análises clínicas—Vacinas, às 14 horas.
Dr. **Sertorio Senna**—Doenças dos olhos, às 9,30 horas.
Dr. **Virgílio Xavier**—D. da boca e dentes—Protese, às 12,30 horas.
Dr. **Alu Saldanha Cruz**—Raios X Radio-terapia, às 16.
Ortopédia—Massagem—Ginástica medica
Raios ultra violeta

PIANOS

e
Autopianos
Rolos
Musicas



Gramofoneu — Discos

CASA OLIVEIRA — Rocio. 56. 57. 58

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

O melhor e o mais recomendado pela Medicina, como tónico reconstituente, levanta as forças, dá robustez, e é empregado com exito por todos os convalescentes

A' venda em todas as Farmacias e Drograrias

DEPOSITO

FARMACIA FRANCO, FILHOS

GERAL:

R. de Belem, 18 a 22—LISBOA

Quer a sorte grande? Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID | Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115 | Rua do Mundo, 115

MOBILIAS

Não comprem sem vêr a grande existencia e os preços do fabricante que também as executa por encomenda em todos os generos — SEMPRE MODELOS NOVOS

Antiga Marcenaria do Desterro

— RUA DO DESTERRO, 17 a 29 —

SAPATARIA CONTENTE LTD.

■ ULTIMOS MODELOS DE PARIS ■

RUA DO CARMO, 74

T. 5359 Trindade

AV. DA LIBERDADE, 120-122

T. 3395 Norte (EX-SAPATARIA LIZ)

OS MESTRES DO PINCEL

O PINTOR ROQUEMONT

embora nascido na Suíça

pode considerar-se
artista português

Meu caro Julio Brandão: — Li com muito interesse e até com devoção o seu livro «O pintor Roquemont». E digo com devoção, porque este livro não é apenas um relato biográfico, feito com frieza de investigador, acumulando datas a demarcar em escalões uma vida de homem conhecido e celebre, mas sim a ressurreição, á plena luz da glória, dum grande Artista que, por estas razões de que o Destino conserva o segredo, levou para a sepultura, juntamente com o corpo inanimado, a aureola brilhantíssima do seu renome.

Você praticou uma acção piedosa e benemerita restituindo á galeria dos nossos pintores notáveis o vulto poderoso de Roquemont. E digo dos nossos pintores, porque, embora nascido na Suíça, de sangue alemão, por parte do pai, o príncipe Frederico de Hesse, este grande Artista, que veio para Portugal aos vinte e quatro anos, zenith da mocidade, tendo aqui passado o resto da sua vida, até aos quarenta e oito, por tal forma se embebeu dos motivos picturais portugueses, retratos, paisagens e costumes, que bem pode ser considerado, na certidão artística, verdadeiramente português.

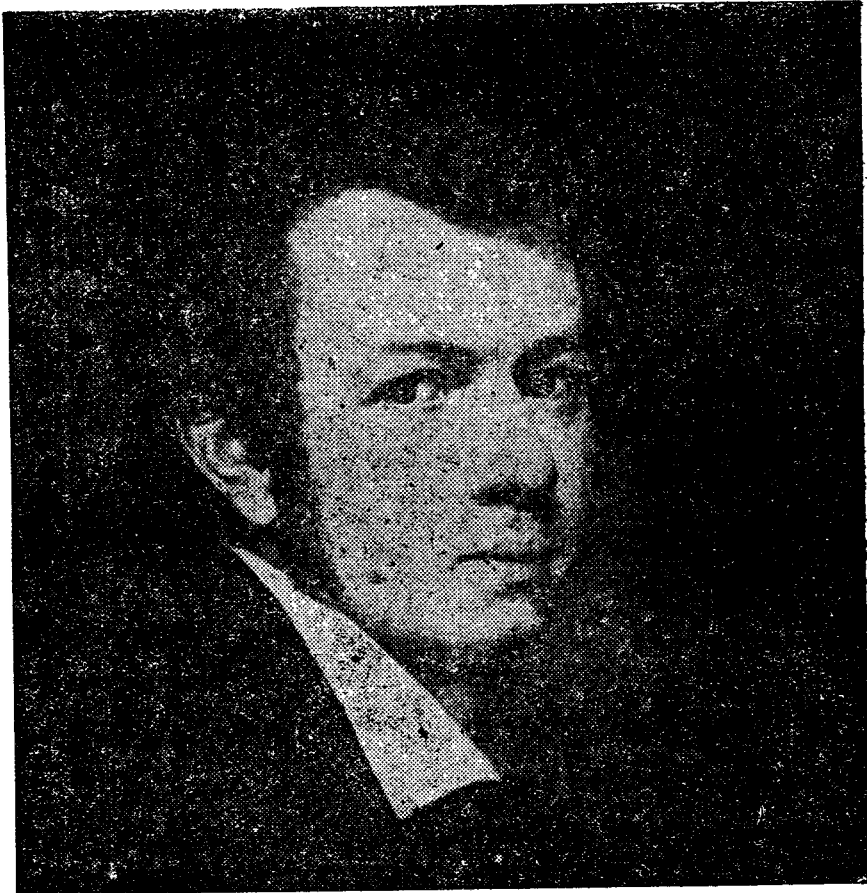
A naturalidade do talento é que deve conferir a nacionalidade. O registo civil só inscreve notas episódicas, que não devem sobrepôr-se áquilo que poderá designar-se por essência da personalidade.

Roquemont, na sua essência, foi um notabilíssimo pintor português.

E é lamentável que Portugal o tivesse esquecido. Concorreu para isso, certamente, a época de política agitada e revolucionária em que viveu, e em que a sensibilidade artística naturalmente se retraía e embotava pela acção temerosa das lutas e dos sobressaltos sociais. Este embotamento de gosto artístico está sinteticamente definido nos preços irrisórios conferidos aos seus trabalhos, mesmo levando em conta as diferenças de valor da moeda.

Para nos consolarmos da acusação imane do esquecimento a que Roquemont foi votado, visto que o erro alheio constitui sempre uma atenuante para os nossos erros, á falta de melhor, lembro-me do caso do pintor Guinhet, que morreu em França pela mesma época e também em pleno vigor de vida.

Foi Theophilo Gauthier, escritor com



ROQUEMONT

quem V. tem tantos pontos de contacto, quem fez a obra justiceira de exumar para a admiração dos seus contemporâneos o nome do notável pintor.

Isto para citar um caso muito semelhante ao de Roquemont, pela qualidade da Arte, pela época, pela idade dos dois artistas e ainda pela afinidade literária dos dois escritores.

Porque, se quizessemos rebuscar pela História, seriam inumeráveis e em todos os povos os exemplos de ingratidão temporária para com os grandes talentos, desde Homero, a quem já foi negada existência individual, sem deixar de notar o imortal Shakespeare, que só quasi dois séculos depois de morto é que teve o seu génio revelado ao mundo pela pena de Voltaire.

Roquemont, ainda assim, não teve dois séculos de esquecimento. O colapso da sua glória durou pouco mais de setenta anos, porque feliz-

mente a ingratidão desapareceu agora, como nuvem que o sol desfaz, graças a Você, meu querido amigo, que com decisão energica lhe dardejou sobre o jazigo o seu talento de investigador. Para obter tamanho resultado. Você não se poupou a encargos e canceiras, procurando nos museus indagando nas casas particulares, rebuscando nos livros, inquirindo do país e do estrangeiro, no fito de acumular informações, pormenores, datas, de forma a poder reconstituir, ante os olhos contemporâneos, a figura completa dum grande artista que fôra levado no refluxo do tempo e do esquecimento.

Havia, é certo, uma ou outra pessoa que por erudição iconográfica ou conhecimento directo de algum quadro do notabilíssimo pintor conhecia o nome de Roquemont. Mas isto significava muito pouco para a reposição da sua glória, porque não era por uma ou outra informação isola-

da que se podia ajuizar do seu valor completo.

Foi você quem o desenterrou intel-ro na sua individualidade artística, moral e social, fazendo-o aparecer á nossa vista, em toda a sua complexidade, de forma a todos nós, os que lêmos o seu livro, ao dobrar a sua ultima página, termos a impressão de que convivemos com um homem a quem ficámos conhecendo, estimando e admirando.

* * *

De hoje para o futuro, graças á sua piedosa acção de investigador, meu caro Julio Brandão, o pintor Roquemont formará na primeira fila dos nossos mestres de pintura e começará a entrar nas citações da crítica, ao lado dos que mais talento deixaram perpetuado nas suas telas. Especialmente como retratista, a subtileza, vigor e brilho do seu pincel conseguiram realizar maravilhas de estilo, de destaque e de frescor de vida, sem fugir ao rigor da semelhança com o original.

E esta circunstancia é bom notá-la; porque, como Você sabe, ha um ponto de vista que já ouvi defendido com entusiasmo por criticos e pintores, considerando o valor do retrato simplesmente circunscrito aos primores do estilo e da execução artística e relegando para plano muito secundario o rigor da semelhança.

Para mim, que sou leigo em pintura e apenas dela sei extrair a impressão de encanto ou deslumbramento emanado das suas obras primas, este criterio afigura-se-me curiosamente extravagante; e se me detenho a considerá-lo, julgo encontrar a sua origem na ideia de que o pintor, retratando com semelhança perfeita, faz uma obra de imitação servil, ao passo que, produzindo fisionomia discordante do original, cria essa mesma fisionomia, aproximando-se mais, por esta forma, do génio de Deus, que é o supremo Criador. Deve ser esta a explicação, não lhe parece?

Enfim, meu querido amigo, o seu livro sobre Roquemont é uma obra interessantíssima pelas informações rigorosamente colhidas e pelos quadros que reproduz, justiceira pela reivindicação de glória legitima que encerra, e brilhante pelos primores literarios que são a característica do seu nobre talento de escritor.

Felicitoo e abraço-o,

ALBERTO BRAMÃO

A experiencia recomenda

Auto-Gazo

Gazolina anti-detonante

LISTA dos PREMIOS

1 mobilia completa tipo *Artes Decorativas*, lacada e dourada, oferta dos Armazens **Olaio**, rua da Atalaia.

1 mobilia "Rotin" em malaca e junco oferta da **Casa Rotin**, Praça de Camões, 17.

1 "maple" no estilo D. João V, com estante, oferta da casa **Paixão, Carvalho, Ltd.**, Largo do Calhariz.

2 viagens a Madrid em "Junkers", ida e volta, oferta dos **Serviços Aereos Portugueses**.

MENAGE:—JOAO CARDOSO, Rua Nova do Carmo; VIEIRA CAMPOS, Rua da Prata; SCIAL, Corpo Santo, 15; SEQUEIRA LOPES, Rua dos Correiros, 53, 3.º; PAPELARIA VERISSIMOS, Praça Camões; HIS MASTER VOICE, Rua Augusta; CELESTINO BANQUEIRO, Rua Santa Marta; PALISSY & GALVANI, Rua Serpa Pinto; FAIANÇAS ARTISTICAS BORDALO PINHEIRO, Caldas da Rainha; etc.

CHAPEUS das nossas grandes mo-

DIVERSOES dos primeiros hotéis de Portugal:—GRANDE HOTEL ITALIA, Mont'Estoril; PALACE, do Bussaco; ASTORIA, de Coimbra ou PALACE, da Curia, (à escolha), de Alexandre d'Almeida; GRANDE HOTEL DO PORTO, Porto; COIMBRA HOTEL, Coimbra; HOTEL AVENIDA, Coimbra; e dos HOTEL LEIRIENSE, Lisboa; PENSAO CENTRAL, Praça Duque da Terceira, etc.

ARTIGOS PARA HOMEM, dos nos-

ALIMENTICIOS—"AGRICOLA" de Palha & Monteiro, Rua Eugenio dos Santos; MANTUA Ltd; FABRICA DA PAMPULHA, Largo de S. Paulo; QUINTA VALE DO RAMIGUE, Mortagua; COMPANHIA PORTUGUESA DE HIGIENE; AGUA FONTE DO CEDRO, Avenida Wilson; A PRIMOROSA, Rua de S. Paulo; FABRICA DE CHOCOLATES "SIC", Lisboa; AGUA DE SEJÃES; etc.

PERFUMARIAS:—AYRES DE CAR-

do Diario de Lisboa

1 seguro de 10 contos do "capital deferido de 20 anos" oferta da Companhia de Seguros **"A Mundial"**, Largo do Chiado.

1 colcha em damasco de seda para cama de casal, da Fabrica Antonio Francisco Nogueira, do Porto, oferta dos **Grandes Armazens Grandella**.

1 telefone e respectiva instalação pelo prazo de um ano e 500 chamadas gratis, oferta da **Companhia dos Telefones**.

distas:—MADAME DELIGENT, Rua da Emenda; REN LE LIMITADA, Rua Garrett; A. GONÇALVES, Rua do Carmo; PINTO LIMITADA, Rua Nova do Almada; SILVA LIMITADA, Rua Garrett; PETIT PARIS, Rua do Carmo, 33, etc.

ARTIGOS DE SENHORA, das importantes firmas:—CARNAVAL DE VENEZA, Rua do Ouro; LOJA DAS MEIAS, Rocio; TATA & RODRIGUES,

dos principais camisheiros:—PITTA, Rua Augusta; CARNAVAL DE VENEZA, Rua do Ouro; e das CASA HAVANEZA, Rua Garrett; SANTOS MATOS & C.ª, Rua do Ouro; NAVALHA-METRALHADORA, Rua do Mundo, 33; CAMISARIA PARIS, Rua do Ouro.

Numerosos objectos em PRATA de grande valor real e artistico, oferecidos pelos nossos primeiros joalheiros: LEITÃO, Chiado; FERREIRA MARQUES,

VALHO; ACADEMIA DE BELEZA M.ME CAMPOS, Avenida da Liberdade; PERFUMARIA DA MODA, Rua do Carmo; FLOR DE LIZ, Rua Nova do Almada; BENAMOR, Rua Augusta; MARIO COSTA, Rua da Madalena, 119, etc.

LIVRARIAS:—AILLAUD & BERTRAND, Rua Garrett; RODRIGUES, Rua do Ouro; EMPREZA LITERARIA FLUMINENSE; PARCERIA ANTONIO MARIA PEREIRA, Rua Augusta; etc.

1 automovel "Essex"

1 gramofone "Columbia" modelo 112-A, oferta de **P. Santos & C.ª Ltd.**, Rua Garrett.

1 gramofone "Decca" portátil, modelo 68, oferta da casa **Sassetti & C.ª**, Rua do Carmo.

1 aparelho fotografico 6x9, da marca inglesa "Ensign", oferta da **Agencia Fotografica**, Rua da Prata, 207.

1 aparelho fotografico 5x8, "Zeiss Ikda", oferta da casa **Garciez Ltd.**, Rua Garrett, 88.

Rua Garrett; AUTO LUSITANA, Avenida da Liberdade; CASA DOS ESPARTILHOS E CINTAS, Rua do Ouro; etc.

SAPATARIAS, as mais obices:—GARRETT, Rua Garrett; OREON, Rua Garrett; BOMBONNIERE, Rua 1.º de Dezembro.

PARURES EM SEDA, das primeiras casas do genero:—AUX MILLE PARU-

Rocio; CUNHA, Rua do Ouro; JOALHERIA DO CARMO, Rua do Carmo; GUIA, Rua Martim Moniz; MORAES, Rua Nova do Almada; MACEDO, Rua da Palma, 54-56; ANIBAL TAVARES, Rua da Prata; ELOY, Rua Garrett, etc.

VESTIDOS DE VERAO, dos nossos grandes costureiros:—MADADE JOSETTE MARTIN, Rua da Emenda; BORGES & DUARTE, Rua Garrett; RIBEIRO DA COSTA, Avenida da Republica; EDUAR-

VINHOS do Porto:—COMPANHIA VELHA, Praça dos Restauradores; FERREIRINHA; etc.

VINHOS de Colares:—BURJACAS, Rua Nova da Trindade; MAZIOTTI, Travessa da Queimada; e de CARVALHO NUNES TAVARES, Quinta da Varzea, Covilha.

LOTARIAS:—COSTA Ltd., Rua da Prata, 60-62 e R. de S. Paulo, 77-79; LI-

100 libras em ouro

1 serviço de chá em porcelana Boemia, oferta de **Paulino Ferreira**, Rua Nova da Trindade e Rua da Palma.

1 peça de ceramica portuguesa signé **José Bedouain**, igual ao que foi á Exposição de Sevilha, oferta da **Fabrica de Campolide**.

1 centro de mesa de prata em belas guarnições sobre "S. Lambert", oferta da **Joalheria Moraes**.

RES, Praça dos Restauradores; DAVID & DAVID, Rua Garrett.

CANDIEIROS:—ANTIGA CASA JOSE ALEXANDRE, Rua Garrett; ELECTRICADORA, Rua Eugenio dos Santos; etc.

SPOBT:—CASA SCIAL, Corpo Santo, 15.

CHAPELARIAS:—DA MODA, Rua Garrett, 34; UNIVERSAL, Corpo Santo; PALMARES, Rua 1.º de Dezembro.

DO MARTINS & C.ª, Rua Garrett; MADAME VALLE, Praça Marquez de Pombal, etc.

ARTE FOTOGRAFICA, dos grandes artistas:—SAMPAIO, Avenida Luis Bivar, 73; LAZARUS, (Fotografia inglesa), Rua Ivens; NOGUEIRA (Foto Brazil), Rua da Escola Politecnica; MARIO NOVAES, SALAZAR DINIZ, F. SANTOS, FRANCISCO DE OLIVEIRA e FOTO Portugalia, etc.

VRARIA S. CAPELLA em Faro e Olhão

VARIOS:—OFICINA DE CARIMBOS, Rua da Madalena; GARAGE ANTUNES, Praça dos Restauradores; MANTUA Ltd.; KARL SCHUNCK, R. de S. Julião, 72, 2.º; SEQUEIRA LOPES, Rua dos Fanqueiros, 53; HORTICULTORES MOREIRA DA SILVA & FILHOS, Porto; etc.

MEDICO DENTARIO:—Rua da Asunção, 25, 3.º.

Viagem a Andaluizia

10.000 CAIXAS DE FOSFOROS---da nova Sociedade Nacional de Fosforos.

20 PACOTES DE 50 MAÇOS DE CIGARROS LUZOS---da Companhia Portuguesa de Tabacos.

1 BURRO BRANCO---do lavrador e ganadero José Filipe Neto Rebelo, de Alfeizerão.

1 MAQUINA CINEMATOGRAFICA "PETIT CINE"---do São Luiz Cine.

VERSOS

Na noite de São João

POR

Maria Assunção Silva

Andam suspiros no ar
Na noite de S. João;
Andam dos lábios a solta
Os beijos numa canção.

S. João a caminhar
Deixa a mansão infinita,
E a fonte vem conversar
Com a moça mais bonita.

Numa alcachofra indaguei
Do teu amor a grandeza;
Foi tão pouco, que fiquei
Envolta em pranto e tristeza.

Coimbra

De Coimbra ouvi dizer.
Tais encantos, seduções,
Que lhe encontrei o poder
De cativar corações!

Coimbra, doce poema
Guardando em cofres reais
De Isabel o diadema
De Inês soluços e ais!

O Mondego magestoso
De tão cheinho, saltou
Com o pranto doloroso
Que a linda Inês derramou...

Coimbra tem o encanto
E o perfume dum vergel;
Lembra as rosas que em seu manto
Ocultou Santa Isabel!

Coimbra dos estudantes
Relicario dos desejos,
Das tricaças, dos descantes,
E de apaixonados beijos...

Coimbra, linda cidade
Onde vão os sonhadores;
E's peneira da saudade,
E fonte dos meus amores.

Maria d'Assunção da Silva

POLICLINICA DO ROCIO

L. Camões, 19 (ao Rocio) — Telet. N. 3741
DR. A. PINA JUNIOR — Clínica geral e das crianças — 13 h.
DR. CAMOSSA SALDANHA — Rins e vias urinárias — A's 11 h.
DR. CANCELA DE ABREU — Medicina geral, doenças nervosas — 15 h.
DR. CORDEIRO BLANCO — Doenças dos olhos — 11,30.
DR. CORDEIRO LOBATO — Garganta, nariz e ouvidos — 13 h.
DR. F. MARTINS PEREIRA — Medicina geral, coração e pulmões — 15,30 h.
DR. LUIZ OTTOLINI — Cirurgia das senhas e partos — 14,30 h.
DR. JORGE FALCÃO — Pele e sífilis — 14,30 h.
DR. GENTIL BRANCO — Raios X.
DR. GONÇALVES VITERBO — Doenças de boca e dentes, às 17 horas.

PIANOS "SCHWECHTEN"

— DE CAUDA E VERTICAIS —
com as seguintes patentes alemãs: Quadro de ferro com escora dupla, tampo harmonico e cavalete de resonancia privilegiados, etc., resultando dai uma sonoridade volumosa, nobre e elastica que tornaram esta marca inconfundivel e altamente apreciada em todo o mundo
Rep. exc.

OLAVO CRUZ, LT.^a
L. Trindade Coelho, 6
— (Antigo S. Roque) —

Sortes grandest
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

UMA CONFERENCIA

O genio de Loti e Claude Farrère

A conferencia de Claude Farrère deu-me uma profunda, uma inolvidavel impressão.

Eu conhecia — como toda a gente que lê — varios livros do grande escritor francês; conhecia — tambem de leitura — algumas das suas conferencias, mas a que lhe ouvimos no teatro S. Luis foi além do que eu esperava — e esperava muito — e deu-me a plenitude da emoção intelectual que raras vezes chegamos a sentir.

Claude Farrère tem não só a palavra facil e a naturalidade da expressão, mas o charme comunicativo do conferente, que prende as atenções que nunca deixa afrouxar o interesse, que gradua a profundidade da ideia com a maleabilidade da frase e a graça espirotuosa do comentario.

E depois, para mim, o assunto era o mais suggestivo, o mais cativante, que Claude Farrère poderia escolher. Tudo o que ele dizia de Pierre Loti vinha concordar com o meu sentimento, vinha esclarecer, confirmar, definir tudo o que eu pensava do genio de Loti, tudo o que na sua obra mais me impressionava e me comovia.

Aquella absoluta simplicidade de forma, aquella quasi laconismo, que é mais eloquente que todos os atavios literarios, pareceram-me sempre — mesmo num tempo em que só intuitivamente o sentia — a maxima beleza que o escritor pode atingir.

Aquella dolorosa ansiedade com que Loti procurava Deus, com que o procurou sempre, como ideal supremo; aquella angustia infinita que transparece em todos os seus livros, comovia-me muito mais do que a serenidade consoladora duma alma confiante.

Aquella piedade enternecida, que Loti revelava sempre pelos humildes, pelos fracos, pelas dores obscuras, pelas misérias de todos os dias, afigurava-se-me a maior bondade, a mais espontanea solidariedade humana.

E, assim, os livros de Loti, que muitos consideram doentes, tomavam para mim um sentido de beleza espirotual incomparavel, revestiam-se duma poesia imensa e maravilhosa.

O amor de Pierre Loti pela mãe, o seu respeito pelas tradições da familia, pela velha casa dos seus, subsistindo através de todos os departamentos; a sua indiferença pela vida mundana, todos esses sentimentos, ao mesmo tempo requintados e simples, me pareciam duma rarissimo quilate.

Tudo isto eu via passar na conferencia de Claude Farrère, superiormente expresso, esclarecido e afirmado com uma ductilidade de palavra absolutamente encantadora.

* * *

O conferente que fala comunica muito mais com o auditorio do que o conferente que lê; como que se dirige a cada um, em especial, tornando a sua ideia mais comprensiva, e mais natural o seu olhar e o seu gesto; — mas Claude Farrère sabe tambem imprimir á leitura um admiravel colorido, como pudemos avaliar pelos trechos de Pierre Loti, que leu na sua conferencia.

A vida, muitas vezes modifica os nossos pontos de vista, as nossas opiniões sobre arte e sobre literatura, e tantas coisas mais, — mas escutando Farrère pude verificar, com sincero contentamento, que as minhas impressões de Loti e da sua obra persistem perfeitamente as mesmas e que a vida não tem feito senão torná-las mais profundas e mais conscientes.

E uma nota prática para terminar: se Claude Farrère voltar a Portugal e fizer uma nova conferencia — como tanto desejamos — preferia que collocassem no palco um belo e sólido bufete português, que se harmonisa muito mais com a sua carrure de homem forte do que a mesa pequena e fragil que desta vez parecia constrangê-lo.

MARIA DE CARVALHO

MUSICA

O tenor Alves da Silva

FOI

trabalhar para Italia

Partiu para Italia o tenor Alves da Silva, que se dirige para Milão, a fim de ali debutar por intermedio do empresario Ercoli Casallis.

Alves da Silva, que ha perto de um ano se não faz ouvir entre nós, confluou, antes do barco levantar ferro, em breves palavras, as razões que o impediram a procurar na arte italiana, tóra da sua terra, uma carreira nova.

— Na minha terra, infelizmente, nada vale a pena... Parto com profunda máguia de deixar esta Lisboa, onde nasci, cresci e tanto trabalhei. Olhe, ontem não houve bairro onde, de noite, eu não fôsse despedir-me em silencio, chorando, como se cada rua e cada bôco fôsse um filho, um parente estimado. Mas todo este sentimentalismo piegas não me cega a ponto de me deixar apodrecer, numa terra onde todas as tentativas de esforço, trabalho ou qualquer iniciativa de ordem artistica, morre asfixiada num charco de despeitos, rancores e snobismos.

— Mas não vemos motivos...

— Parece-lhe. Veja o meu esforço e o de Pedro Freitas Branco, com a companhia lirica portuguesa, em tres tentativas, sempre inuteis; muito sucesso, grandes criticas, muito entusiasmo nas tres primeiras récitas, e depois... depois, a maledicencia, as dificuldades e até o ridiculo, preparado por aqueles a quem a opera nacional não interessa. Jurei, ha perto de um ano, não mais cantar em Portugal, e, até agora, tenho cumprido, e é para não faltar a esse juramento que me vi forçado a ir até Italia procurar aquilo que na minha terra me é negado. Portugal, infelizmente, só serve áqueles que, depois de serem consagrados no estrangeiro, aqui vêm, de tégida, mostrar o que sabem e o que fizeram. E não se hão-de demorar muitos dias, senão acontece o que aconteceu ao baritone Alfredo Mascarenhas, que ia morrendo de fome, se não fôge para a America; e outros. Todos os países mantêm e estimulam os seus artistas liricos...

— Quando volta?
— Não sei. Levo comigo o necessario para me manter em Italia bastante tempo. Possivelmente, não voltarei antes de 2 ou 3 anos, e apenas por dias.

A febre amarela no Brasil

A Embaixada do Brasil pede-nos a publicação do seguinte:

«O Departamento Nacional de Saude Publica do Rio de Janeiro publicou o seguinte Boletim, relativo a febre amarela, na semana de 2 a 8 de Junho: 5 casos, dos quais 2 obitos confirmados, 1 suspeito e dois casos clinicos suspeitos.»

Como se vê deste Boletim, o numero de casos vai, gradualmente, diminuindo, pois na semana anterior foi ele de 7, e assim, pode considerar-se inteiramente debelados.

ADIVINHA N.º 11

1.ª QUADRA

Quem tiver falha a memoria
é que os comeu a fartar...
Dizem isto, mas é historia
que não posso acreditar.

ADIVINHA N.º 12

2.ª QUADRA

Ha-os brancos e côr d'ovo,
ha-os frescos e salgados
e por tal é que o Zé Povo
bebe leites desnatados.

ADIVINHA N.º 13

3.ª QUADRA

Dito isto, fica feito
este tão velho conceito:
Redondinho, redondinho
como a pedra d'um moinho.

VINHO DE CARCAVELOS
da Quinta do Barão Vinho d'elite
O melhor aperitivo e o melhor vinho de sobremesa, de Portugal. A' venda em todos os bons estabelecimentos.
Depositos principais: R. do Alecrim, 45. L. Poço Novo, 30.
Telefones T. 1460 e 1311

HOTEL ROYAL
EM SEVILHA (PLAZA DE S. FERNANDO)
de 1.ª ordem
O mais bem situado no Rossio de Sevilla
O preferido pelos portugueses — O que liga a comodidade do preço á excelencia do serviço

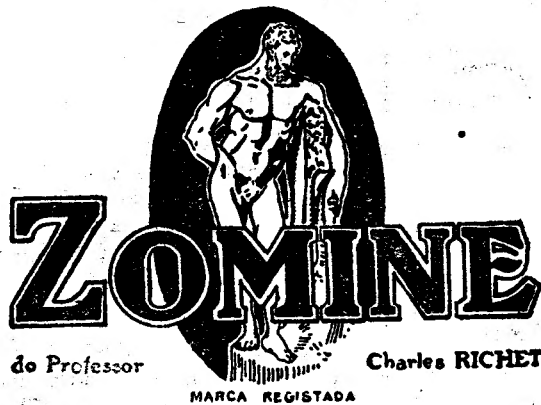
Quer a sorte grande? Sortes grandest?
tabilite-se na tabacaria MADRID só o PINA as vende
Rua do Mundo, 115 75 — Rua de S. Paulo — 77

PAPEIS PINTADOS

A casa que vende
mais e mais barato

Cretones, papeis-seda, e MOBILIAS
Brocar, Lincrusta, Veludos, Sedas, Oleados e Tapeçarias
MIGUEL DOS SANTOS, LTD. 102, RUA NOVA DO ALMADA, 104

Todas as boas farmacias vendem a ZOMINE



ZOMINE

ALIMENTO MEDICAMENTO DO DR. CHARLES RICHET

A mais sensacional descoberta da medicina moderna

Unico produto para a salvação dos:

Tuberculosos Anemicos e Debilitados

Recomendado pelos Dig.^{mos} Clinicos da especialidade

PLASMA MUSCULAR, CRU, PURO, SECCO e TOTAL.

Peça V. Ex.^a hoje mesmo um impresso com todos os esclarecimentos, que lhe será fornecido gratuitamente, ao representante geral para Portugal e Colonias: **A. SEQUEIRA LOPES** -- Telef. C. 3374 -- Rua dos Correeiros, 53, 3.º, D.

CARTAZ

TEATROS

Nacional -- A's 21,45 -- «O tigre de Bengala».
Trindade -- A's 21 e 22,45 -- «Manda quem pode».
Politeama -- A's 21,15 -- «Beatiudes».
Avenida -- A's 21,45 -- «O Az de Foot-Ball».

ANIMATOGRAPHOS

São Luiz Cine -- A's 21,15.
Tivoli -- A's 21,15.
Central Cinema -- A's 21,15.
Olimpia -- Das 14,30 as 20,30.
Cinema Condor -- A's 21.
Chiado Teatras -- A's 20,30.
Salão Ideal -- A's 20,30.
Campolide-Cinema -- Sabados, domingos, segundas e quartas-feiras.

Teatro

AVENIDA

COMPANHIA SATANELA-AMARANTE

HOJE

O "AZ DO FOOT-BALL"

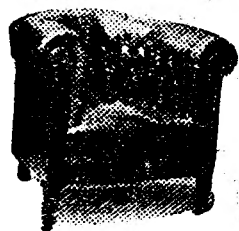
Teatro da Trindade

Companhia de Revistas Eva Stiehl

Empresa José Loureiro Tel. T. 976

Duas sessões -- às 9 e 10 e 3/4

Manda quem pode



MAPLES

forrados de pele veludo e cretones para todos os preços.

(Decorações) no Fabricante

Lopes Falcão

25-A -- Rua Luz Soriano -- 27, 1.º (Ao Calhariz) -- LISBOA

A PISTOLA ANTIFYRE

o extintor adoptado pelo corpo de Bombeiros Municipais de Lisboa com provas que demonstram sempre a sua incontestavel eficacia

DOIS SEGUNDOS

bastaram para que ontem os Bombeiros Municipais extinguissem o fogo de gazolina que ameaçava tomar proporções imediatas na Garage da Sociedade Automobilista Portuguesa, Rua Andrade Corvo, 4, e quando o panico se havia estabelecido e ameaçava converter-se em um sinistro.

ANTIFYRE E' UNICO

ADIVINHA N.º 41

1.ª QUADRA

Sou de seda, de manteiga,
Sou grosseiro, sou delgado,
Estou em casa, nas paredes,
Nas secretárias guardado.

Em breve daremos a relação dos incendios na qual

A PISTOLA ANTIFYRE

foi aplicada com todo o exito.

LISBOA - Pr. Luís de Camões, 22 - LISBOA

TELEFONE TRINDADE 410

AZEITE VEGETAL

— PERFUMADO —



PORTUGAL

A. S. OLIVEIRA

RESTITUE AOS CABELOS BRANCOS

A SUA COR PRIMITIVA

QUER TENHAM SIDO LOIROS,

CASTANHOS OU PRETOS

PREÇO 35\$00

A venda nos principais estabelecimentos

DEPOSITO:

SOC. PRODUTOS FARMACUTICOS, L. DA

Rua Jardim do Regedor, 21

LISBOA

Romão Barreiro

Missa do 2.º aniversario

Ana de Jesus Marques Barreiro, Alfredo Marques Barreiro e Deolinda Marques Barreiro participam a todas as pessoas das suas relações e amizade que, sufragando a alma de seu querido marido e pai, mandam resar uma missa amanhã, 22, pelas 10 horas, na Igreja das Mercês, agradecendo desde já a todos que se dignem assistir a tão piedoso acto.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Sociedade Anonima

Estatutos de 30 de Novembro de 1894

Sede: Calçada do Duque, 20 -- LISBOA

ADMINISTRAÇÃO

Distribuição do Relatorio

São prevenidos os srs. Accionistas desta Companhia de que o Relatorio do Conselho de Administração, relativo ao Exercício de 1928 e que, com o respectivo Parecer do Conselho Fiscal, deverá ser presente à Assembleia Geral Ordinaria, convocada para o dia 29 de Junho corrente, está à disposição dos mesmos srs. Accionistas, na sede da Companhia, a partir de 20 deste mês.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses. -- Lisboa, 19 de Junho de 1929.

O Presidente do Conselho de Administração

Ruy Ennes Ulrich

GUIA-HORARIO dos Caminhos de Ferro de Portugal

Acaba de sair o n.º 1

Pedidos para venda á

IMPRENSA LIBANIO DA SILVA -- Trav. do Fala Só, 24

PREÇO 3\$00

INSTITUTO POLICLINICO DA ESTEFANIA

Largo D. Estefania, 6, 1.º

Telefone N. 3435

CORPO CLINICO - DOUTORES

A. de Almeida Rocha -- Clinica geral -- às 14 horas.
Eufrezinda Teixeira -- Doenças das senhoras -- 3.ªs, 5.ªs e sabados às 13 horas.
Carlos Guerra -- Clinica medica. Doenças do coração e pulmões -- às 12 horas.
Domingos Dias -- Doenças da boca e dentes. Prótese. Doenças tropicais -- às 9 h.
Heitor da Fonseca -- Clinica medica. Doenças do estomago, intestinos e fígado -- às 14 horas.
João Valente -- Doenças dos ouvidos, nariz e garganta -- às 16 horas.
J. Pais de Lorangeira -- Doença dos rins e vias urinarias -- às 11 horas.
José Salazar Carreira -- Doenças das crianças, ortopedia, gymnastica e massagem medica -- às 11 horas.
Lopes d'Andrade -- Doenças dos olhos -- às 16 horas.
Teodomiro Almeida de Carvalho -- Cirurgia, operações -- às 16 horas.
Antonio de Carvalho -- Doenças da pele e sífilis -- às 14 horas.
Analises clinicas, Raios X e ultra-violetas. Electricidade medica.

DR. DRUMMOND BORGES

— CLINICA MEDICA —
DOENÇAS PULMONARES
RAIOS-ULTRA VIOLETAS

Rua Garrett 74, 1.º -- Telefone C. 2186

A's 3 horas



Armazens de Moveis do Calhariz

DE

Paixão Carvalho, Ltd.

As nossas mobílias de casa de jantar (estilo holandez) e de outros estilos, são de fabrico esmerado e tem satisfeito os mais exigentes

DIGNE-SE V. EX.º VISITAR A NOSSA EXPOSIÇÃO

Grande sortido em Oleados, Carpetes, Tapetes e Passadeiras

26, LARGO DO CALHARIZ, 28 -- Telefone T. 850

Empresa Automobilista Portuguesa Limitada
Garage de recolha
 197-C-R, de Santa Marta, 20 — Tel. N. 1851
 Automóveis de praça preço por mez com
 direito a lavagem e a servirem-se do com-
 pressor para encher pneus, sendo de ro-
 das de madeira ou disco 130\$00, sendo de
 rodas de arame 140\$00. Oleos, gasolina,
 pneus, etc.

ESTRANGEIRO

Salão Aguia
 Grande exposição
 em chapéus para senhora
 RUA DO CARMO, 90-2.º

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

Da India Inglesa

CALCUTTA, 21

Segundo informações procedentes de Assam, os distritos inundados oferecem um aspecto desolador. Os habitantes estão agora ameaçados pela fome. As aldeias nas margens do Rio Dolu, perto de Satkania, foram destruídas, segundo a deriva das correntes os cadáveres das vítimas e móveis.

Nos socorros aos sinistrados trabalham noite e dia inúmeros voluntários. Estão completamente submersas vastas superfícies de terrenos cultivados, dando a impressão de um mar interior. Os serviços ferroviários estão parados. — (H.)

Da França

PARIS, 21

O jornal «Le Matin» diz ter sido descoberto um caso de especulações fraudulentas sobre títulos de uma sociedade americana de minas.

Segundo o mesmo jornal, a economia particular teria sido lesada em muitas dezenas de milhões.

As autoridades resolveram inculpar os autores dessas manobras fraudulentas. — (H.)

Do Japão

TOQUIO, 21

Se bem que a erupção do Komogatake não tenha feito, felizmente, senão algumas vítimas, ha uma imensa extensão de terras de lavoura e florestas devastadas e sob a expressa camada de pedras e cinzas. — (H.)

Da Grecia

ATENAS, 21

Declarou-se um grande incendio no Pireu, sendo importantes os prejuizos.

O conselho de ministros aprovou o tratado comercial greco-polaco. — (H.)

O vinho de mesa BORGES

“Perola”

é o escolhido por todos os bons apreciadores de vinhos de mesa

Dr. Armando Narciso

CLINICA MEDICA

P. dos Restauradores, 48, 1.º

Telef. 5756 N.

ELIXIR
ESTOMACAL

de SAIZ DE CARLOS
 (STOMALIX)

Receitado pe los médicos das cinco partes do mundo por tirar a dor no estomago, as azias, as dispepsias, os vomitos, as diarreias nas crianças e nos adultos que, por vezes, alternam com prisão de ventre, dilatação e ulcera do estomago; tonifica, ajuda as digestões e abre o apetite, sendo utilissimo o seu uso em todas as doenças do

ESTOMAGO
e INTESTINOS

Depositarlos para Portugal e Colonias:
 Vicente Pimentel & Quintana,
 Rua da Prata, 194 e 196. — LISBOA

CARTA DE MADRID

ESPAÑHA

e a reunião

do Conselho da S. D. N.

MADRID, Junho. — O filho prodigo que arrependido, volta à casa paterna, encontra sempre no seio da família um carinho especial, uma ternura aumentada pelas saudades da ausencia.

Tal como o filho prodigo, foi a Espanha recebida de braços no seio da Sociedade das Nações. Não tem limite as honras que se lhe prestam, as provas de estima que vai recebendo, desde o dia em que confessou abertamente o seu erro e voltou a bater àquela mesma porta que com tanto estrondo se fechara à sua saída.

Aqui estamos, em Madrid, justamente em virtude dessa nova amizade, duplamente mais solida e mais sentida. Não foi para passearem ou para passarem umas férias agradáveis que os membros do Conselho da S. D. N. resolveram reunir-se na capital espanhola. Estas saídas de Genebra têm um intuito de propaganda, um desejo de tornar conhecido do grande publico os principios da S. D. N. Mas a prova de consideração pelo povo espanhol é evidente e verdadeiramente honrosa.

Mentiríamos se não dissessemos que os ouvintes das sessões publicas do Conselho sofreram uma verdadeira delusão. Habitados à eloquencia, às discussões, e às palavras entusiastas e sonoras, os espanhóis não podem compreender estas reuniões em familia, com caracter de simples conversa entre pessoas bem educadas e amigas. Esperavam discursos, declarações sensacionais, onde se pudessem manifestar as qualidades oratorias dos delegados estrangeiros. Demais, não conhecendo perfeitamente a lingua francesa o publico espanhol das tribunas não pode acompanhar as palavras do presidente sr. Adatci, nem as de Scialoja cuja voz pequenina e sumida não passa, muitas vezes, além da mesa em forma de ferradura que veio de Genebra, e em torno da qual estão sentados os delegados. Isso não impede que os representantes da Italia e do Japão sejam justamente dois dos membros mais importantes do Conselho e que mais serviços têm prestado à S. D. N.

Esta reunião, pelo caracter dos assuntos tratados, não oferece aquele interesse espectacular das algumas sessões anteriores, quando Titulesco e Appony se degladiavam sobre a questão dos optantes húngaros, ou quando Zaleski e Valdemaras quasi chegavam ao insulto, ao tratar-se do problema de Vilna. A S. D. N. já produziu a sua acção benéfica sobre estas duas complicadas questões, conseguindo limar muitas arestas que permitem uma discussão directa entre os países interessados.

Importante e delicada é a questão das Minorias que Stresemann levantou no Conselho anterior e que constituem o assunto principal tratado nesta reunião. Antes de trazê-lo para a discussão pública, houve quatro reuniões secretas, o que prova a sua importancia e as grandes dificuldades que houve para aproximar os diversos pontos de vista.

Entrámos no campo politico, no unico que interessa a Alemanha, no seu desejo de conseguir uma revisão ou gran-

des modificações no Tratado de Versailles. Nada melhor do que o problema das Minorias poderá servir os intentos alemães. O sr. Stresemann, apesar de não ter conseguido impôr as suas ideias, em absoluto, pode considerar-se vitorioso. As esperanças de alguns grupos de Minorias alemãs que tanto se têm agitado nestes ultimos tempos, sobretudo na Polonia, não se realizaram, porque não é ainda desta vez que fica constituido o comité permanente das Minorias, como existe o dos Mandatos. Isso virá mais tarde — pensam os alemães. Pois agora ficou aberta a discussão dos principios que o Delegado alemão se reserva no direito de levantar na primeira oportunidade. E essa victoria não é pequena. A tactica da politica alemã foi sempre a mesma: caminhar pouco de cada vez, mas com segurança e cautela.

A Sociedade das Nações vai ganhar, em popularidade e interesse, com esta reunião do Conselho em Madrid. Pela primeira vez os jornais espanhóis se occupam detalhadamente dos problemas de Genebra, e creio que este habito, uma vez adquirido, não se perderá nunca mais. Os jornalistas espanhóis começam a compreender as razões que levam os seus camaradas estrangeiros a precipitar-se ao telefone ou ao telegrafo para communicarem ao mundo inteiro o mais pequeno boato que se ouça nos corredores.

Quanto grandes problemas de ordem internacional se têm resolvido ou aboradado no momento das reuniões do Conselho!

E se desta vez o interesse politico desapareceu quasi por completo, isso deve-se ás eleições inglesas, que não permitiram a participação do Ministro dos Negocios Estrangeiros de Sua Magestade Britanica.

Se é certo que a Sociedade das Nações veio aqui conquistar, não digo a admiração mas o interesse do povo espanhol (e isso é quanto basta), também a propria Espanha muito tem a aproveitar desta reunião de Madrid.

Briand não vinha aqui ha vinte e cinco anos! Está encantado com o que vê e observa. Scialoja, apesar dos seus setenta e tres anos e apezar de pertencer a uma familia siciliana de origem espanhola, nunca tinha atravessado os Pyreneus. Os seus olhos pequeninos brilham de contentamento e alegria. O representante da Finlândia diz-se verdadeiramente conquistado pelas belezas de Espanha e a gentileza do povo.

Quanto aos jornalistas, raros eram aqueles que aqui tinham vindo. Tudo os deslumbra e encanta, a começar por esta franca hospitalidade, que só se encontra a partir dos Pyreneus para cá ou no outro lado do Atlantico, nos países de origem iberica.

Agora sim: a Espanha não mais será para eles apenas o país das castanholas, das mantilhas e das touradas. E quando será que nós teremos também a oportunidade de mostrar á Imprensa mundial que não somos apenas o país do Fado?

Irene de Vasconcelos

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

A politica inglesa

LONDRES, 21

Segundo se afirma, as medidas tomadas durante a ausencia do primeiro ministro na Escocia, acerca do problema do desemprego, foram apresentadas esta manhã na sessão do conselho de ministros a que presidiu o sr. Macdonald.

A coordenação das medidas estudadas foi entregue ao lord do selo privado, Thomas, que já ontem tivera a primeira da série das suas conferencias com os directores das companhias de caminhos de ferro, que convocará, para lhes apresentar as propostas consideradas como as mais praticas para o desenvolvimento e reorganização dos serviços ferroviários, e para o qual um auxilio financeiro poderá ser concedido, logo que seja elaborada a nova lei de créditos comerciais e industriais.

O presidente da repartição de commercio, William Graham, teve também conversações preliminares com os representantes da industria algodoeira, com os quais foram discutidos os assuntos que interessam á mesma industria.

O sub-secretario para a Escocia, Tom Johnson, em nome do sr. Thomas, na Escocia, tem conferenciado com as autoridades locais acerca dos trabalhos que poderão ser iniciados, para auxiliar os desempregados.

Varias visitas têm sido também feitas pelo ministro aos centros de treino dos recrutados para a emigração para o ultramar, cujos trabalhos serão desenvolvidos, se os Dominios indicarem que podem absorver maior numero de imigrantes.

Diz-se também que a minuta do Discurso da Coroa foi hoje apresentada ao conselho de ministros, contendo importantes referencias aos assuntos internacionais, dos quais varios aspectos estão prendendo especialmente a atenção do respectivo ministro, sr. Arthur Henderson.

Parece que afirmará pouco tempo ser perdido nas negociações consequentes da entrevista entre o primeiro ministro e o general Dawes, acerca da redução dos armamentos navais, manifestando-se a maior satisfação pelo simpatico acolhimento dispensado aos discursos dos dois estadistas, no Japão e noutros países essencialmente navais.

Um outro problema que prende igualmente a atenção immediata é o reatamento das relações com os soviets, além da retirada das tropas de occupação da Renania, e a arbitragem. — (L.)

ADIVINHA N.º 41

2.ª QUADRA

Quando tenho certa estampa,
 Mesmo sujo, mesmo imundo,
 Sou eu que governo tudo,
 Sou eu o dono do mundo.

Se lhe serve qualquer coisa, compre qualquer margarina, masse V. Ex. que re uma margarina boa para substituir a manteiga, então prefira sempre a

MARGARINA MIMOSA

porque é a melhor.

A venda em todas as boas casas

Agentes Gerais para Portugal e Colonias: C. REIS, Limitada — R. dos Sapateiros, 85, 1.º — LISBOA

ESTABELECIMENTO HIDROLOGICO

— DE —

SALUS-VIDAGO

Aberto de 1 de Julho a 30 de Setembro

Inscrições:

Medicas Esc. 25\$00
 Aguas 20\$00

Duches, banhos diversos e applicações. Tabela de preços interiores aos das outras Estancias e com desconto por series.

Aguas minerais gratis ás refeições, para uso dos hospedes do Salus-Hotel inscriptos na n/Estancia.

LUIGI

Cabeleireiro de senhoras

R. do Carmo, 90 s/loja

Participa que inaugurou a época de verão, abrindo a sua sucursal no Estoril — Coiffeur du Parc.

Telefones — Estoril 193 — Lisboa T. 1576

CENTRAL
cinema
A ILHA DE AMOR

ULTIMAS NOTICIAS

N. 4761
Automoveis usados com
carta de garantia vende
SICAL
Av. 5 de Outubro, 199

A IGREJA DE LUTO

Falece na capital do norte o bispo do Porto

D. Antonio Barbosa Leão

Recebeu-se esta manhã, na nossa redacção, o seguinte telegrama:

PORTO, 21.—Faleceu o Bispo desta diocese, D. Antonio Barbosa Leão. Consternação geral.—(E.)

D. Antonio Barbosa Leão era uma figura notável do Episcopado, por suas virtudes e por seu fervor apostólico. Afável, português de alto abaixo, sincero sem ser rude.

Nasceu em Parada de Boboia, concelho de Paredes, a 17 de outubro de 1860. Contava, pois, 69 anos. Foi ordenado presbítero em 1886. Em fevereiro de 1906 era sagrado Bispo de Angola e Congo. Em 20 de dezembro de 1907 foi transferido para a diocese do Algarve, onde estivera o actual Cardeal Patriarca. Em setembro de 1919, pela morte de D. Antonio Barroso, foi nomeado Bispo do Porto, diocese de tão honrosas tradições.

Esta tarde recebemos a seguinte comunicação:

Porto, 21, às 16.—A morte do Bispo do Porto constituiu um triste acontecimento na cidade. O ilustre prelado português faleceu, às 6 da manhã, dum "colapso cardíaco", no Paço da Torre da Marca, onde habitava. Desde 1913, após o seu exílio, que estava mais ou menos doente, tendo, contudo, cumprido sempre os altos deveres do seu cargo, e tendo ido há 3 anos a Roma, na Peregrinação do Ano Santo. Há seis meses que piorara, o que determinou a nomeação dum Bispo-Coadjutor, D. Antonio Castro Meireles, transferido de Angra.

A morte do velho prelado português não foi súbita. Teve tempo de se despedir. Ao seu coadjutor, D. Antonio Meireles, pediu perdão de alguma ofensa que lhe tivesse feito, e pediu também, referindo-se à família e ao povo, que lhe fossem perdoados quaisquer erros que tivesse praticado como Ministro de Cristo, e como cidadão. Nesta quietude de alma, e depois de receber os sacramentos, se foi extinguindo. Disse antes de morrer, parafraseando a frase de Jesus no Jardim das Oliveiras:

—Pai! Se te é possível, afasta de mim este caliz!

Morreu como um justo. Os sinos tocaram todos a esta hora. Ao Paço acorrem centenas de pessoas.

O seu corpo está exposto até ir para a Sé, de onde sairá o funeral na terça-feira, 25, de manhã, para S. Bento e depois para a terrinha onde nasceu.

Na segunda-feira, às 18 horas, em redor da Sé, efectua-se, com toda a pompa litúrgica, uma procissão soleníssima, na qual tomam parte cabidos, confrarias, todo o clero nortenho e os prelados portugueses, que todos assistirão aos funerais, visto na quarta-feira se reunirem em Viana do Castelo, no Congresso Eucarístico.

Até ao funeral celebram-se, constantemente, missas em todas as igrejas, e os sinos não deixarão de tocar.

O novo Bispo já está designado: o actual coadjutor D. Antonio Meireles, que publica amanhã uma Provisão, assinada também pelos altos dignitários do Cabido dr. Tiago Marques, dr. Aureolano Pecegueiro e dr. José Gabriel de Carvalho.

Tomás Alcaide

O tenor Tomás Alcaide, que hoje chegou a Lisboa, acedeu a tomar parte, gentilmente, no concerto de esta noite no Teatro Politeama.

OS QUE SE BATERAM

O ALMOÇO

OFERECIDO

por Ach. Reisdorff
revestiu grande imponencia

Oferecido por mr. Achilles Reisdorff, presidente da "Fidac", realizou-se hoje no restaurant Tavares, um almoço de despedida, no qual tomaram parte as pessoas mais representativas que fizeram a Guerra, e representantes dos Exercitos francês e belga.

Presidiu o sr. Reisdorff, tendo á direita os srs. marechal Gomes da Costa, coronel Ferreira do Amaral, secretario da legação da Belgica e dr. Alberto Mac Bride á esquerda os srs. coronel Mardel Ferreira, comandante Branco, tenente-coronel Cristovão Aires e Leal da Camara e em frente madame Shirley, que por sua vez tinha á direita os srs. comandante Pereira da Silva e Fausto de Figueiredo e á esquerda os srs. coronel Ferreira Martins, representando a comissão dos Padrões de Guerra e comandante Afonso Cerqueira.

Indistintamente tomaram lugares os representantes de varios jornais e os srs. dr. Eugenio Mac-Brid, dr. José Pontes, capitães Antunes, Faria Afonso, Reis, Valdez e Shirley Pereira, Vincent do Exercito Francês, Melot, do Exercito Belga, etc.

Usaram da palavra, entre outros, os

srs. marechal Gomes da Costa, coroneis Ferreira do Amaral e Ferreira Martins, comandante Pereira da Silva, tenente-coronel Cristovão Aires, dr. José Pontes, Vincint, etc., que fizeram entusiasticos brindes.

Mr. Reisdorff, foi maravilhoso de eloquencia, lembrando o sacrificio que tinham feito para a garantia da Paz do mundo e no final brindou pelos povos que fizeram a guerra, com tal vibração que, comovido, se lhe embargou a voz, causando nos presentes uma emoção profunda.

No final, foi lembrado por um conviva que se realizasse um passeio pelo Tejo, o que com aplauso foi aceite e logo ficou marcado para hoje ás 9,30 da noite, sendo seus organizadores os srs. Mario de Noronha, Pinto Bastos e Carlos Bleck. O embarque efectua-se na ponte da Parceria dos Vapores Lisboenses.

Ao sr. Reisdorff, foram oferecidos presentes pelos srs. Fausto de Figueiredo, comandante Afonso Cerqueira, coronel Ferreira Martins em nome da Comissão Padrões da Grande Guerra, etc.

PELO TELEFONE

O dr. Antonio José de Almeida está cada vez melhor

A's 17 horas obtivemos ligação com o Hotel Biarritz, em San Sebastian, estando aos telefones a ilustre esposa do sr. dr. Antonio José de Almeida, sr.^a D. Maria Joana Queiroga de Almeida, e o director do *Diario de Lisboa*, sr. dr. Joaquim Manso.

A esposa do prestigioso republicano transmitiu os agradecimentos do antigo Chefe de Estado, pelas palavras que lhe temos dirigido, de desejos de cura definitiva, e recebeu do nosso director a mais sincera saudação pelas noticias que a ilustre senhora nos forneceu, e que assim sintetisamos:

«O sr. dr. Antonio José de Almeida não só mantém as suas melhoras, como estas têm progredido em termos de nos fazerem felizes. E' o mais que nós poderíamos esperar. Não calcula que modificação! Não tem dores algumas, e ligeiros incomodos que sentiu ontem desapareceram, sem terem alarmado o medico. Foi submetido a novo tratamento pelo assistente do dr. Asuero, dr. Tames, o que mais acentuou as melhoras. Eu não sei se isto é cura definitiva.

«O que sei é que meu marido é, dentro do relativo, outra pessoa, animada, de excelente estado moral, mesmo ansioso por passear, visto não ter dificuldade de movimentos, o que por precaução não o deixam fazer. Conversa, recebe, interessa-se por tudo, e tem uma grande confiança nas melhoras definitivas, e na convalescença. Está muito debilitado por anos de sofrimento, mas mesmo assim reage, o que antes não podia fazer. Meu marido agora não é medico; é um doente apenas, cujas esperanças não foram iludidas. O dr. Asuero só volta dentro 15 dias. Nós não sabemos quando retiramos, mas agora todo o repouso é util.

«Peço-lhe que apresente meus cumprimentos agradecidos ás pessoas nossas amigas.»

PALACE HOTEL DA CURIA

550 quartos simples e de luxo
Pensão completa desde 35 Esc.

DETECTIVE

informações e vigilancias. O mais antigo. Situação legal. Otimas referencias. Não confundir com os imitadores — Telefone Norte 4450

Caixa Postal 174

UM ESTABELECIMENTO

Visita

ao Hospital-Escolar
de Santa Marta
de Ministro da Instrução

Como estava anunciado, o sr. ministro da Instrução, acampanhado pelos srs. dr. Armando Ramos, seu secretario, e dr. Monteiro de Barros, director-geral de ensino superior, visitou, hoje, pelas 11 horas, o Hospital Escolar de Santa Marta, onde foi aguardado pelo sr. drs. Carlos Melo e Luis Adão, respectivamente director e sub-director, e por varios clinicos e funcionarios daquele estabelecimento hospitalar.

Depois dos cumprimentos, iniciou-se a visita ás varias dependencias e serviços clinicos, durante a qual os directores dos referidos serviços fizeram explicações sobre o seu funcionamento e resultados obtidos. O sr. ministro da Instrução presencçou, por momentos, algumas operações que áquella hora se estavam realizando. No final da visita, quando o sr. dr. Gustavo Cordeiro Ramos atravessava o patio, o enfermeiro Norberto dos Santos, acompanhado pelos seus colegas e em nome destes, dirigiu-se ao sr. ministro, a quem, depois de lhe expor a boa vontade e dedicação do pessoal para com os seus superiores, pediu uma amnistia para o pessoal daquele hospital. Feito o pedido, o director, sr. dr. Carlos Melo, disse que, comemorando a honrosa visita do sr. ministro, era concedida a amnistia, mas pela ultima vez e durante 6 meses.

Na Biblioteca, o sr. ministro assinou o livro de visitas, no qual exarou o seguinte:

"As impressões que me deixou a visita ao hospital Escolar de Santa Marta não podem ser mais lisonjeiras. E-me grato deixa-las aqui consignadas, restando os merecidos louvores ao seu ilustre director dr. Carlos Melo e ao seu distinto corpo clinico."

A' saída o sr. dr. Carlos Melo agradeceu ao sr. ministro da Instrução a sua visita, que bastante honrou aquele estabelecimento.

Tentaram assaltar a Tesouraria de Finanças de Setúbal

Esta madrugada, em Setúbal, na Avenida Todá, dois individuos aproximaram-se de um policia, o guarda n.º 15, e pediram-lhe fosforos. O guarda satisfiz-os, mas seguiu-os, suspeitando deles.

Viu-os entrar para uma escada, na Avenida Maria de Carvalho. Eram dois gatinhos que se propunham assaltar a Secretaria e Tesouraria de Finanças. O guarda surpreendeu-os e, á primeira palavra que lhes dirigiu, foi agredido violentamente com um pé de cabra. Antes de ter tempo para puxar pela pistola, recebeu três tiros, dois dos quais o atingiram numa mão e na coxa, caído, o que o salvou de o terem morto. Erguendo-se, já não viu os meliantes, tendo disparado dois tiros inuteis.

O policia foi levado ao Hospital, onde ficou em tratamento. A policia de Setúbal organizou uma batida, tendo, de Lisboa, partido para a cidade do Sado esta tarde uma brigada de agentes.

ADIVINHA N.º 41

3.ª QUADRA

Já fui um pobre da rua,
E posto em miséria tal,
Que andei pelos pés de todos,
Com desprezo e sem real.